



Niterói, 31/08/2017

# Posicionamento Político, Classes Sociais e Distribuição de Probabilidades

Vinicius Pinheiro Israel  
IESP-UERJ / DME-IM-UFRJ



# Falaremos sobre...

## 1. **Posicionamento político:**

direita *versus* esquerda,

liberal *versus* conservador,

nacionalista *versus* universalista, etc.

Formas de medir posicionamento político.

O voto econômico.

Distribuição de probabilidade das posições políticas.

Eurobarômetro e LAPOP.

# Falaremos sobre...



## 2. **Classe social:**

Marx, Weber e Durkheim.

Formas de classificar classe social.

Como a classe social afeta o voto.

Papel da mídia (Manchetômetro).



Falaremos sobre...



### 3. O voto no Brasil:

fração de classe, partidos, mobilidade social e outros fatores.

### 4. Punitivismo e posicionamento político dos governantes.



# Vamos lá...



Mas como ir?

INDIGNAÇÃO SELETIVA



# Posicionamento Político

O que é ser  
*de direita ou de esquerda,  
liberal ou conservador,  
nacionalista ou universalista?*

Tem um outro posicionamento político  
importante no BR, qual é?





Formas de medir:

1. Perguntando...

*“Você é de direita ou esquerda?”* Problemas

2. “Perguntas diversas” Outros Problemas

Eurobarômetro, WVS, ESEBs, LAPOP, etc.

3. E os partidos e instituições (*think tanks*)



# Posicionamento Político

Latin America Public Opinion Project - LAPOP

<https://www.vanderbilt.edu/lapop/>

[https://www.vanderbilt.edu/lapop/brazil/ABBra17-v18.0.5.6-Por-170410\\_W.pdf](https://www.vanderbilt.edu/lapop/brazil/ABBra17-v18.0.5.6-Por-170410_W.pdf)

Estudos Eleitorais Brasileiros – ESEB

[http://www.cesop.unicamp.br/csp\\_esebs](http://www.cesop.unicamp.br/csp_esebs)

[http://www.cesop.unicamp.br/vw/1IMHwSq8wNQ\\_MDA\\_92279/\\_quest\\_03928.pdf](http://www.cesop.unicamp.br/vw/1IMHwSq8wNQ_MDA_92279/_quest_03928.pdf)

# Posicionamento Político



World Values Survey

<http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp>

<http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV6.jsp>

E agora, quem está à direita e quem está à esquerda?

E os partidos?



# Posicionamento



Advance Access publication December 4, 2013

*Political Analysis* (2014) 22:115–129  
doi:10.1093/pan/mpt022

## Estimating the Political Center from Aggregate Data: An Item Response Theory Alternative to the Stimson Dyad Ratios Algorithm

Anthony J. McGann

*School of Government and Public Policy, University of Strathclyde, McCance Building,  
16 Richmond Street, Glasgow G1 1XQ, United Kingdom, and Department of Political Science,  
University of California, Irvine, 3151 Social Science Plaza, Irvine, CA 92697-5100*

em:



### Direita, volver?! O declínio do conservadorismo no Brasil contemporâneo

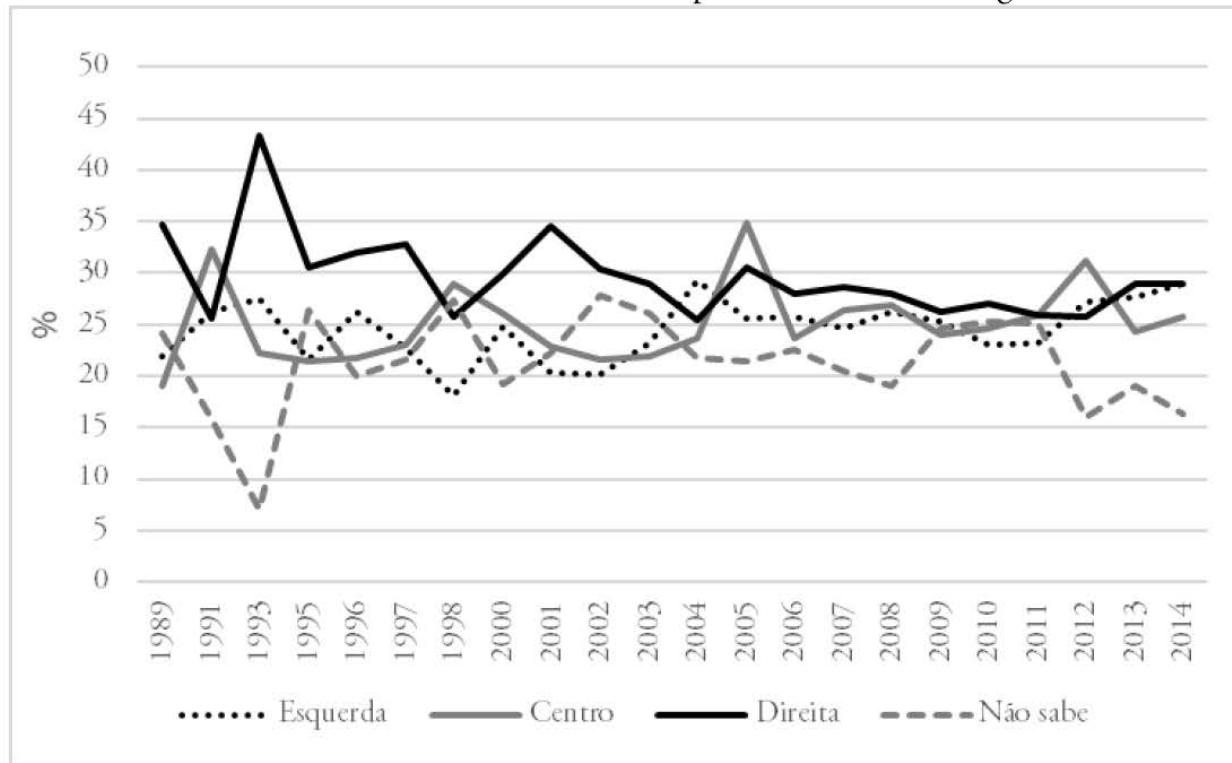
*Direita, volver?! The Decline of Conservatism in Contemporary Brazil*

---

Thiago Moreira da Silva

# Posicionamento

Gráfico 1 – Escala de Autoposicionamento Ideológico

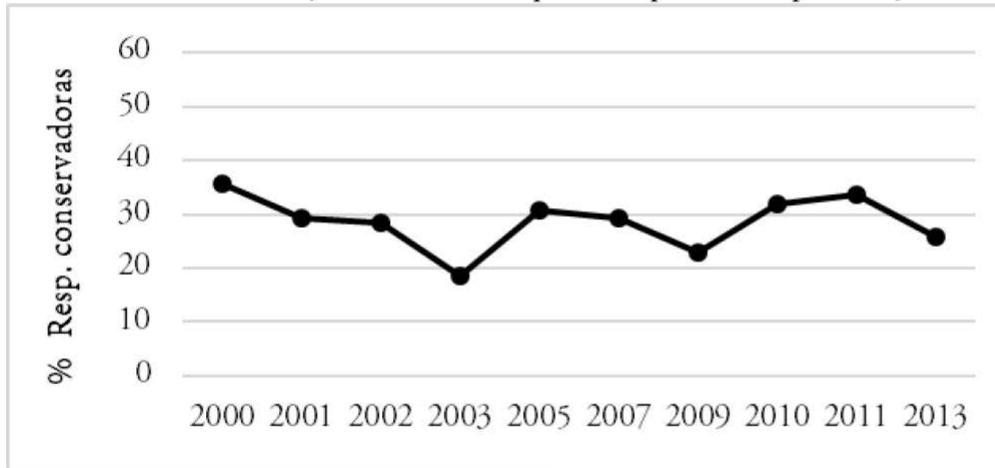


Fonte: Gráfico estimado com dados de diversos institutos. Dentre eles: Datafolha, Fundação Perseu Abramo, Latino Barômetro, LAPOP, ESEB e World Values Survey.



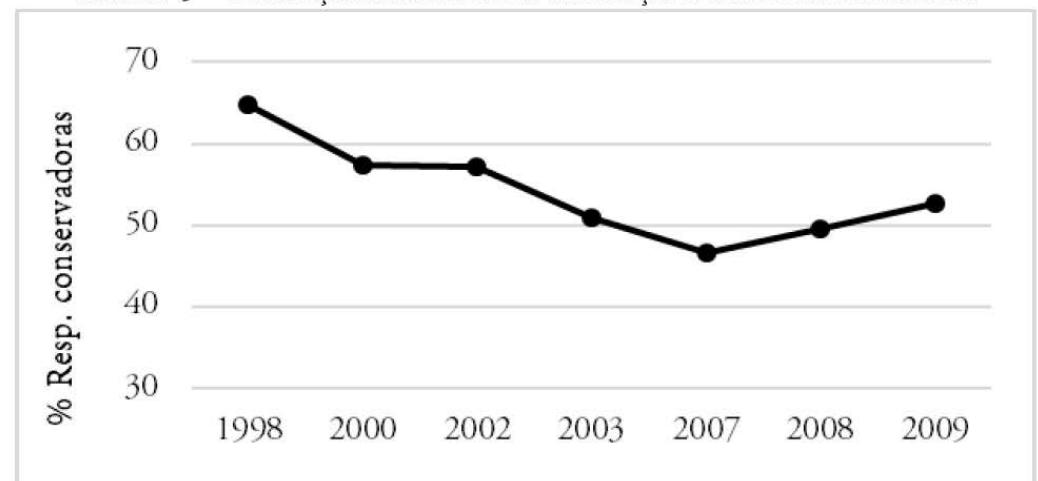
# Questões de Posição

Grafico 4 – Predileção dos brasileiros quanto ao processo de privatizações



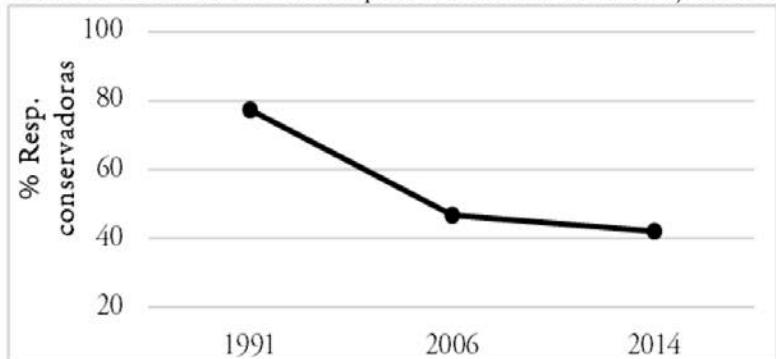
Fonte: Latino Barômetro (2000-2013).

Gráfico 5 – Predileção dos brasileiros em relação à economia de mercado



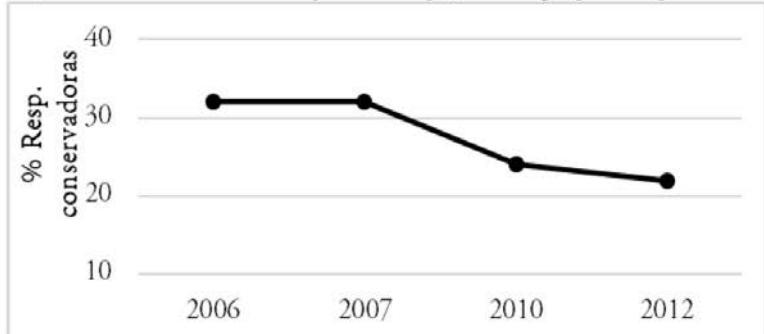
Fonte: Latino Barômetro (1998-2009).

Gráfico 6 – Percentual de brasileiros que considera a homossexualide injustificável



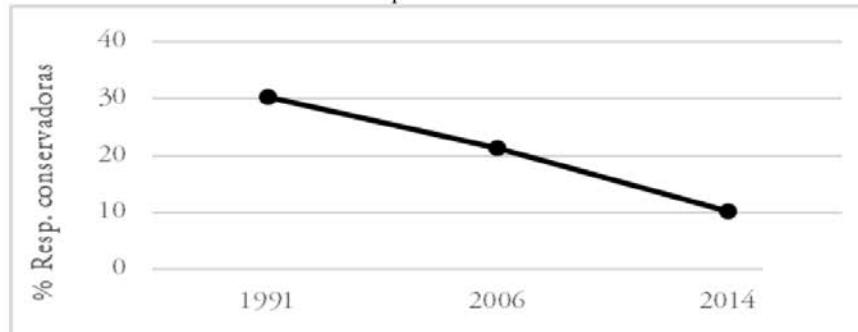
Fonte: World Values Survey (1991-2014).

Gráfico 7 – Incômodo dos brasileiros quanto à ocupação de cargos públicos por homossexuais



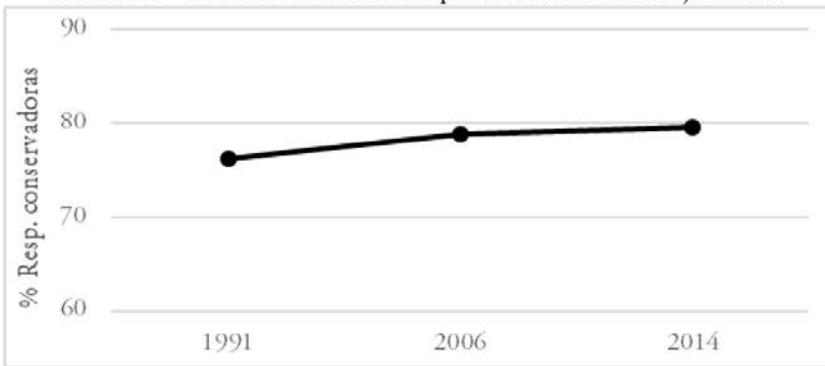
Fonte: LAPOP (2006-2012).

Gráfico 8 – Percentual de brasileiros que se incomodam em ter vizinhos homossexuais



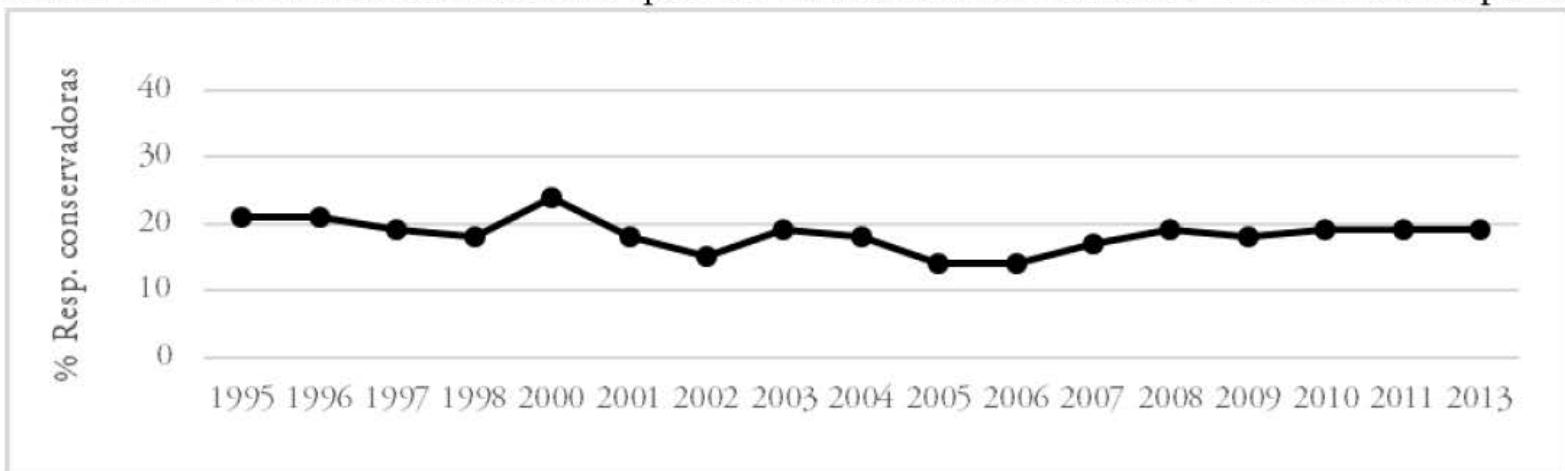
Fonte: World Values Survey (1991-2014).

Gráfico 11 – Percentual de brasileiros que considera o aborto injustificável



Fonte: World Values Survey (1991-2014).

**Gráfico 14 – Percentual de brasileiros que não considera a democracia o melhor sistema político**

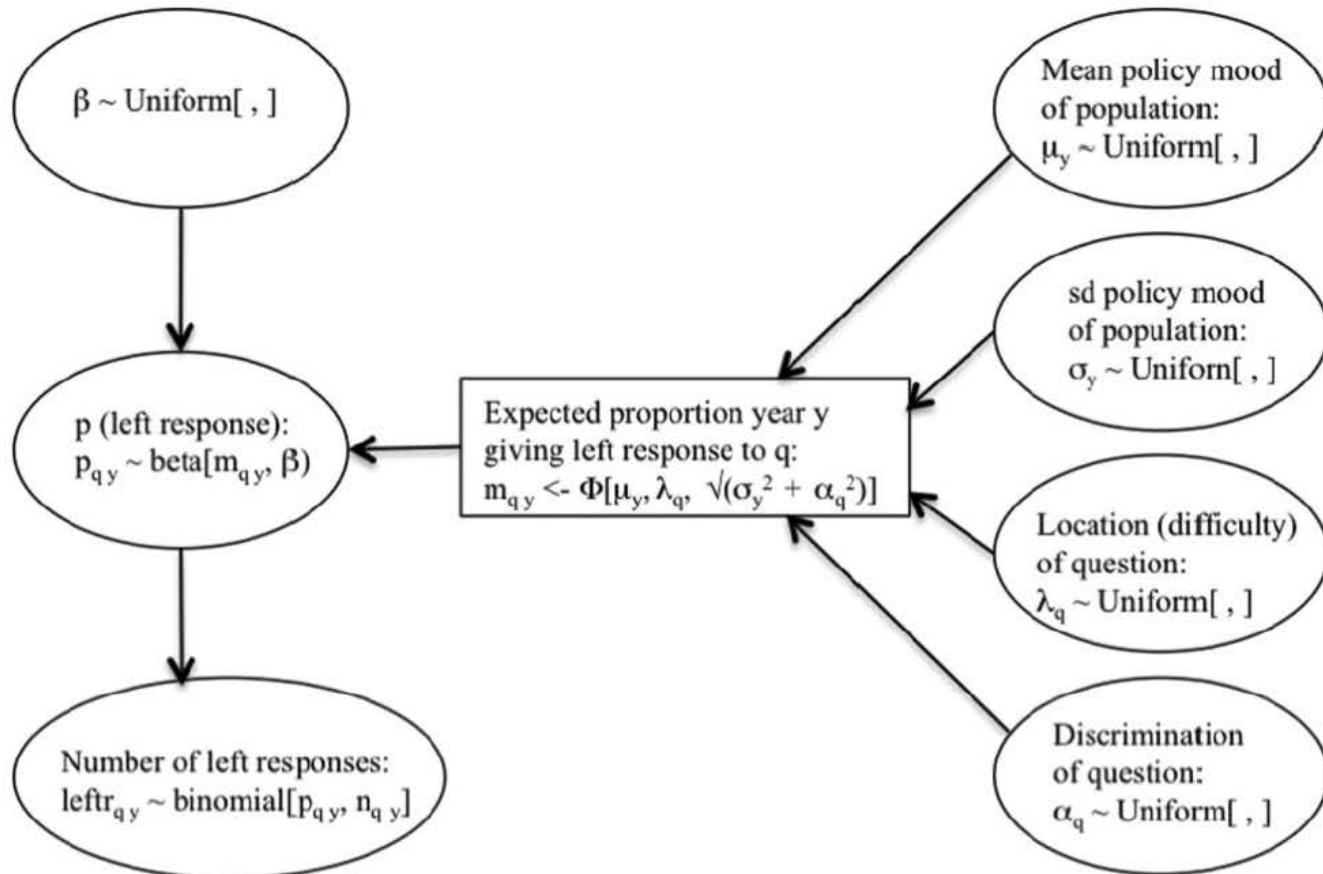


Fonte: Latino Barômetro (1995-2013).

# Posicionamento (TRI bayesiano)

Estimating the Political Center from Aggregate Data

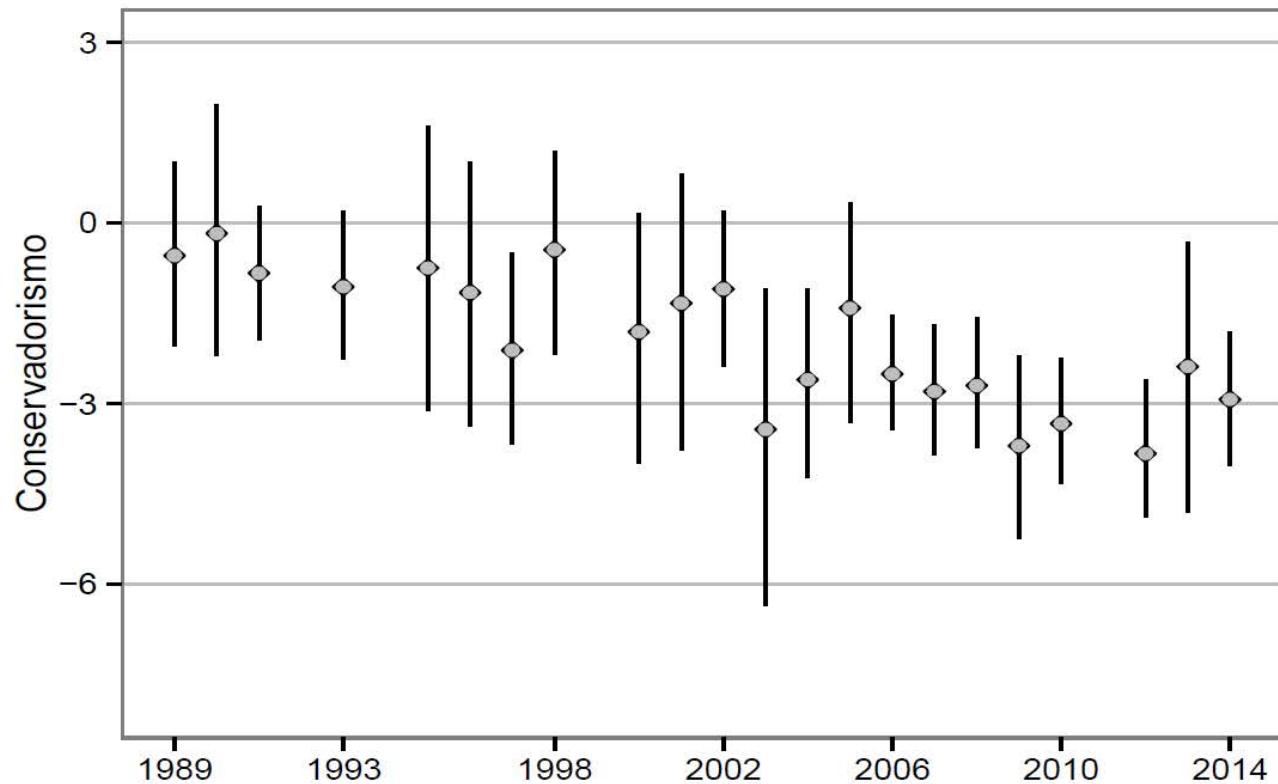
121



**Fig. 2** Graph of the model.

# Posicionamento (TRI bayesiano)

Gráfico 15 – Estimativa do conservadorismo no Brasil (1989-2014)



# Posicionamento Político



E agora, quem está à direita e quem está à esquerda?

E os partidos?



america  
going americans  
trade immigration  
world now work new time  
system great american can year  
one people  
jobs opponent every law  
children violence clinton make  
**country** president  
nation

country  
working donald  
first president  
together now heard nation  
believe big just get 're  
better put 'll know  
many children like work can  
years good one jobs americans  
lives **america going** trump  
keep right family  
rights economy let's  
**people** 've



<http://www.politico.com/story/2016/07/full-transcript-donald-trump-nomination-acceptance-speech-at-rnc-225974>

<https://www.youtube.com/watch?v=u9rsQNxVI-Y>

# Posicionamento Político

Auto posicionamento (PSDB, Social  
Democracia de Esquerda!!!)

Análise de Redes (Facebook, Twitter, etc)

Análise dos Programas de Governo

Votações no Congresso e no Senado



# Voto Econômico vs Ideológico

Anthony Downs – *An Economic Theory of Democracy*

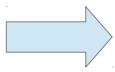
- Teoria da Ação Racional
- Ligação entre a teoria e análise quantitativa (matemática / probabilidade (incerteza))
- Simplificações através de modelos

Racionalidade

Custo da  
Informação

Homem Político  
(cidadão médio)

Ação  
Racional



Meio para obter um fim  
político ou econômico



# Voto Econômico vs Ideológico

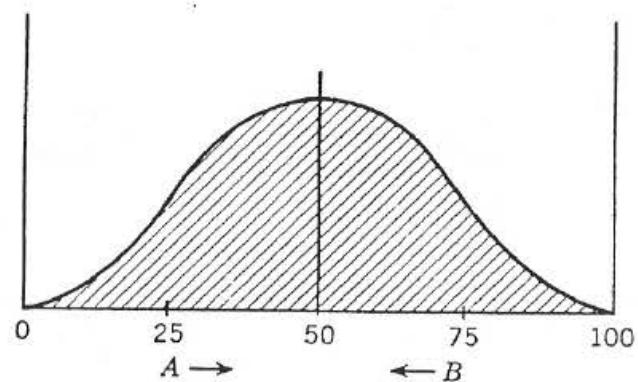


Figure 2

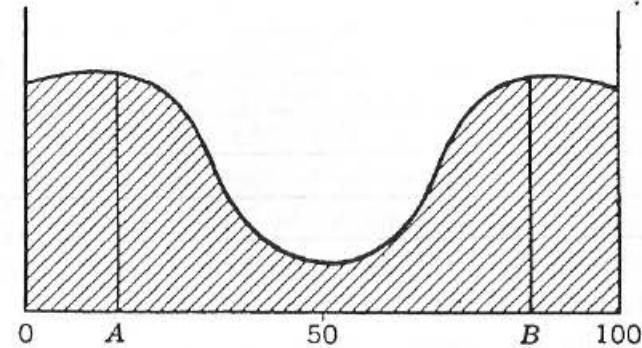
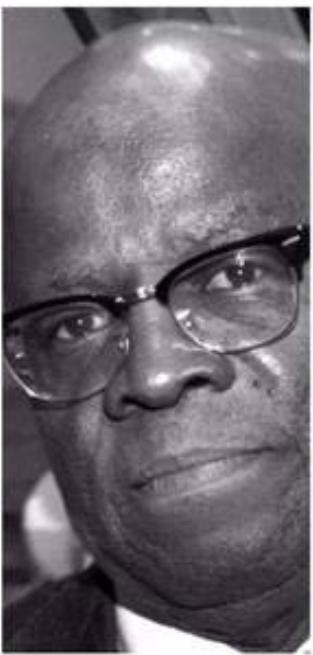


Figure 3





# Classes Sociais



**Afinal, o que é classe social?**

# Classes Sociais



*“Desigualdades sociais não são apenas consequências de uma diferença de esforço e habilidade entre indivíduos, mas da distribuição de poder ancorado na estrutura produtiva da sociedade”* (Ribeiro, 2003)

*“Poder é a probabilidade de um ator em uma relação social estar numa posição em que pode impor seu desejo a despeito de resistências”* (Weber, 1978)



# Classes Sociais



# Classes Sociais

## Durkheim e Neo-Durkheimianos (David Grusky)

- Grupos de classe como comunidade – sentimento de pertencimento e comunidade de valores
- Corporações e associações profissionais
- Dificuldade de modelagem

# Classes Sociais



## Marx e Neo-Marxistas (Erik Olin Wright)

- Proletários, Burgueses e *Lumpen* proletariado
- Relação de exploração do trabalho e consciência de classe – **Ideia de Conflito**
- Esquemas hierárquicos (Wright)
- Dificuldade de modelagem



# Erik Olin Wright e Luca Perrone, 1977

Table 1. Expanded Marxist Criteria for Class

	Criteria for Class Position			
	Ownership of the Means of Production	Purchase of the Labor Power of Others	Control of the Labor Power of Others	Sale of One's Own Labor Power
Capitalists	Yes	Yes	Yes	No
Managers	No	No	Yes	Yes
Workers	No	No	No	Yes
Petty Bourgeoisie	Yes	No	No	No

Table 2. Occupational Distribution within Class Categories (Full-Time Participants in the Labor Force Only, 1969 Survey of Working Conditions)

Occupation	Class Categories <sup>a</sup>				
	Employers	Managers	Workers	Petty Bourgeoisie	Total
Professionals and Technicians	2.9%	20.2%	12.5%	11.8%	11.1%
Managers, Proprietors and Officials	72.1	17.1	1.7	41.2	14.5
Sales	2.9	4.5	5.6	2.0	4.9
Clerks	0.0	14.1	20.0	0.0	15.2
Craftsmen	6.7	21.8	14.5	9.8	16.0
Operatives	1.0	13.8	29.4	3.9	20.3
Laborers	1.0	0.8	4.5	2.0	2.8
Service Workers	1.9	6.1	10.4	2.0	7.7
Farmers	11.5	0.4	0.0	27.5	2.8
Farm Laborers	0.0	1.2	1.2	0.0	1.0
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
N	104	491	664	51	1310

<sup>a</sup> See Table 3 for operationalizations of class position in the 1969 Survey of Working Conditions.

# José Alcides Figueiredo Santos

	Proprietário	Empregados		
Contrata trabalho	Capitalista	Gerentes especialistas	Gerentes não-especialistas	Exerce autoridade
Não contrata trabalho	Pequena burguesia	Especialistas	Trabalhadores	Não exerce autoridade

Possui qualificações escassas  
Não-especialista

Relação com qualificações escassas

FIGURA 1.1 - Tipologia básica de classes na sociedade capitalista

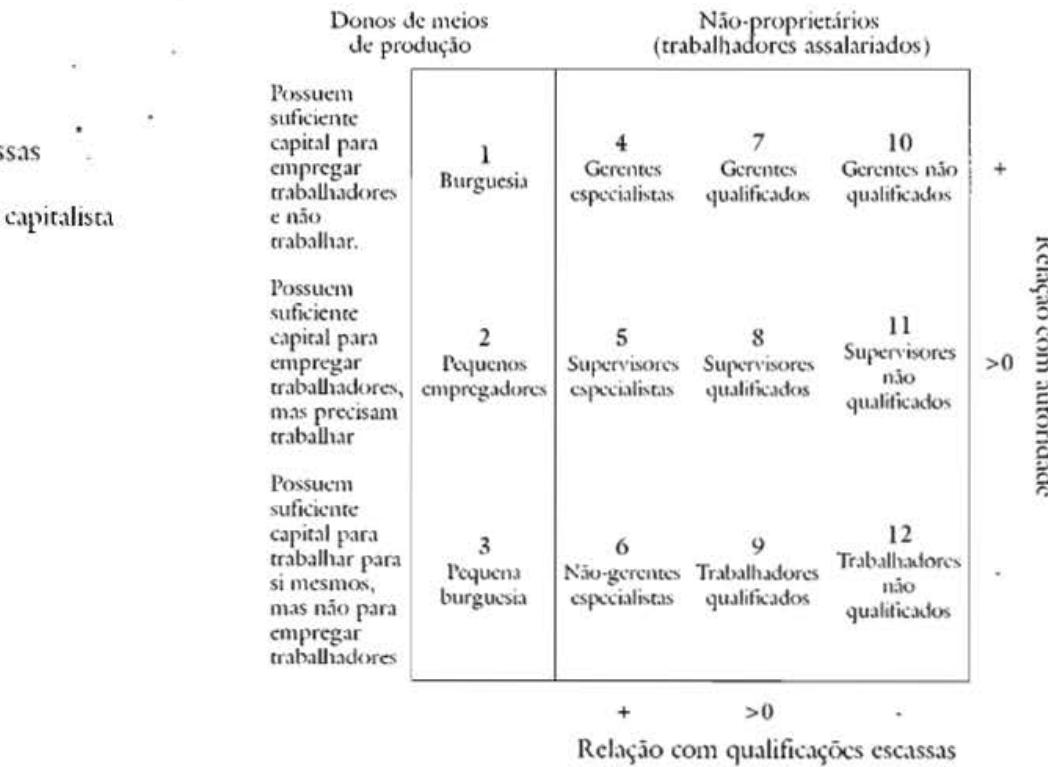


FIGURA 1.2 - Tipologia desenvolvida de classes na sociedade capitalista

# Classes Sociais



## Weberiano e Neo-Weberiano (Goldthorpe)

- “Uma situação de classes se caracteriza pela probabilidade típica de obter bens, alcançar posições na vida e encontrar satisfação própria.”
- Modelo CASMIN e modelo EGP.
- Modelagem e padrão internacional.



# Classes Sociais

## Weberiano e Neo-Weberiano (Goldthorpe)

- Empreendedores e proprietários, pequena burguesia, empregados com credenciais (classe média) e empregados que possuem somente sua força de trabalho (classe trabalhadora)
- Posição nos mercados capitalistas determina a chance de vida, formas de ação, comportamento, atitudes e valores.

# Carlos Antônio Costa Ribeiro, 2003

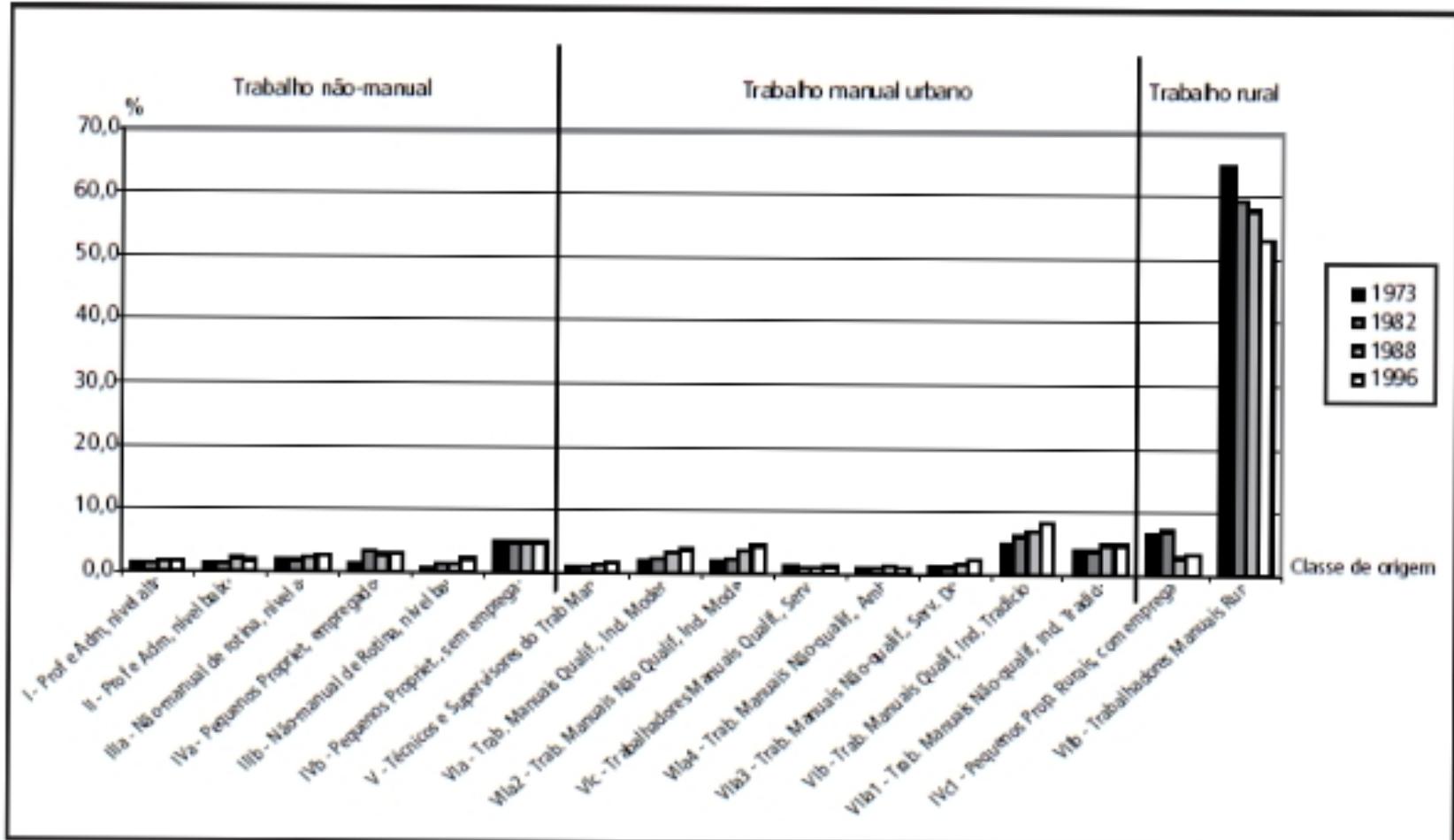
Quadro 1: Esquema de classes e suas subdivisões

Esquema com 10 estratos (cap. 4)	Esquema expandido (16 classes)	Esquema CASMIN 11 classes	Esquema CASMIN 7 classes
I Prof e Adm, nível alto	I Prof e Adm, nível alto	I Prof e Adm, nível alto	I+II Profissionais e Administradores
II Prof e Adm, nível baixo	II Prof e Adm, nível baixo	II Prof e Adm, nível baixo	
IIIa Não-man. Rot., nível alto	IIIa Não-man. Rot., nível alto	IIIa Não-man. Rot., nível alto	III Trabalhadores de Rotina Não-manual
IIIb Não-man. Rot., nível baixo	IIIb Não-man. Rot., nível baixo	IIIb Não-man. Rot., nível baixo	
IVab "Peç. Burguesia" (Peq. Prop.)	IVa Pequenos Propriet., empregadores IVb Pequenos Propriet., sem empregados	IVa Peq. Prop., empregadores IVb Peq. Propriet., sem empreg.	IVab "Pequena Burguesia" (Peq. Proprietários)
V-VIa2 Trab. Man. Ind. Moderna	V Técnicos e superv. do Trab. Manual VIa Trabalhadores Manuais Qualif., Ind. Moderna	V Téc. e sup. do Trab. Man.	
Vib-VIIa1 Trab. Man. Ind. Tradicional	Vib Trabalhadores Manuais Qualif., Ind. Tradicional Vlc Trabalhadores Manuais Qualif., Serviços VIIa2 Trabalhadores Manuais Não-qualif., Ind. Mod.	VI Trabalhadores Manuais Qualif.	VI+V Trab. M. Qualif, Tec. e sup.
Vlc-VIIa4 Trab. Man. Set. Serviços	Vlc Trabalhadores Manuais Não-qualif., Ind. Trad. VIIa1 Trabalhadores Manuais Não-qualif., Ind. Trad. VIIa4 Trabalhadores Manuais Não-qualif., Ambulantes	VIIa Trabalhadores Manuais Não-qualif.	VIIa Trabalhadores Manuais Não-qualif.
VIIa3 Trabalhadores Manuais Não-qualif. Serv Domest.	VIIa3 Trabalhadores Manuais Não-qualif., Serv Domest.		
IVc-VIb Classes Rurais	IVc1 Peq. Prop. rurais, com emp. VIb Trab. Manuais rurais	IVc1 Peq. Prop. Rur., com emp. VIb Trab. Manuais rurais	IVc1 Peq. Prop. rurais c/emp. VIb Trab. Manuais rurais

Autoridade e relações de contrato

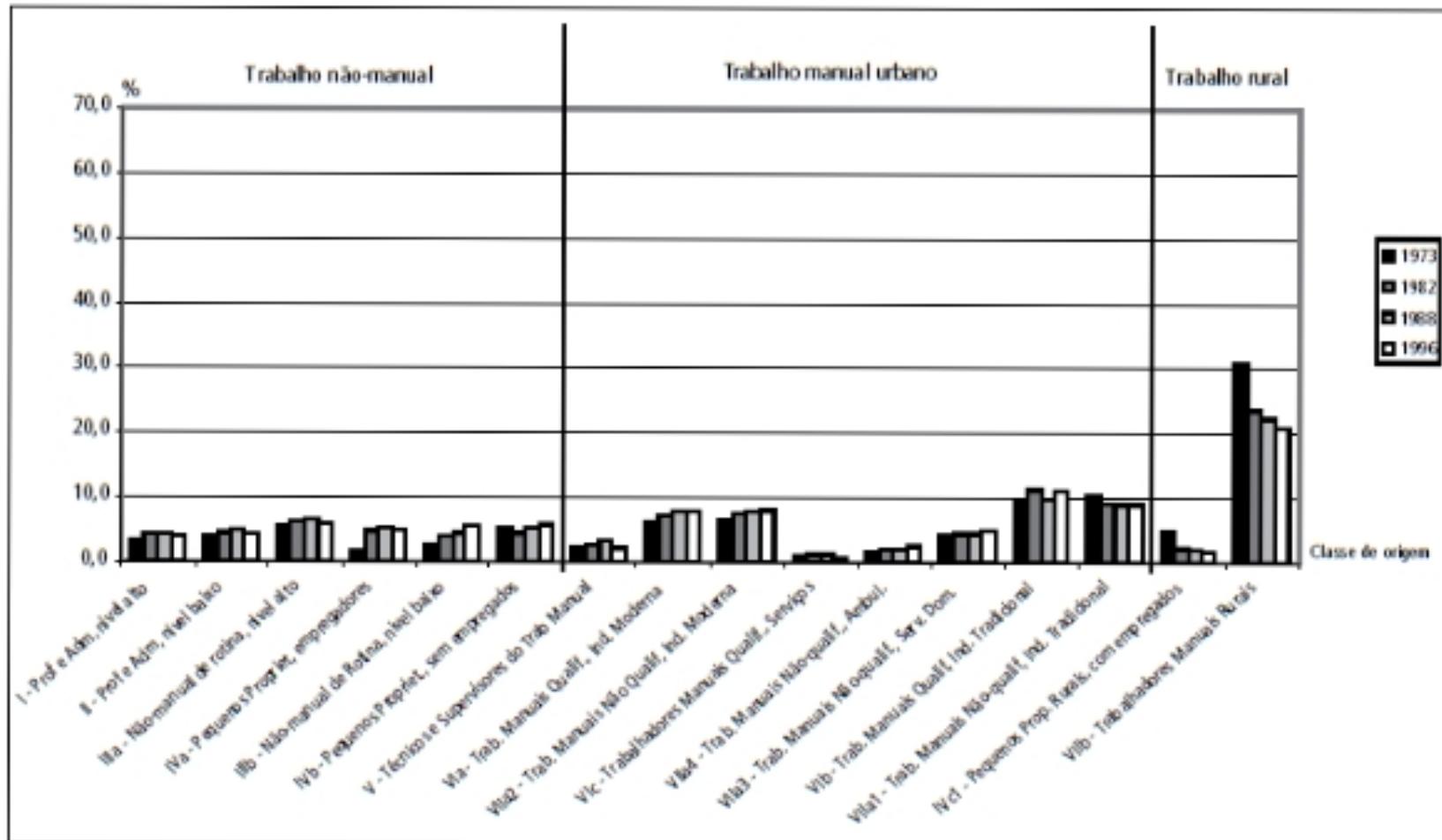
# Carlos Antônio Costa Ribeiro, 2003

Gráfico 13 – Distribuição da classe de origem para homens entre 25 e 64 anos – Brasil, 1973-1996



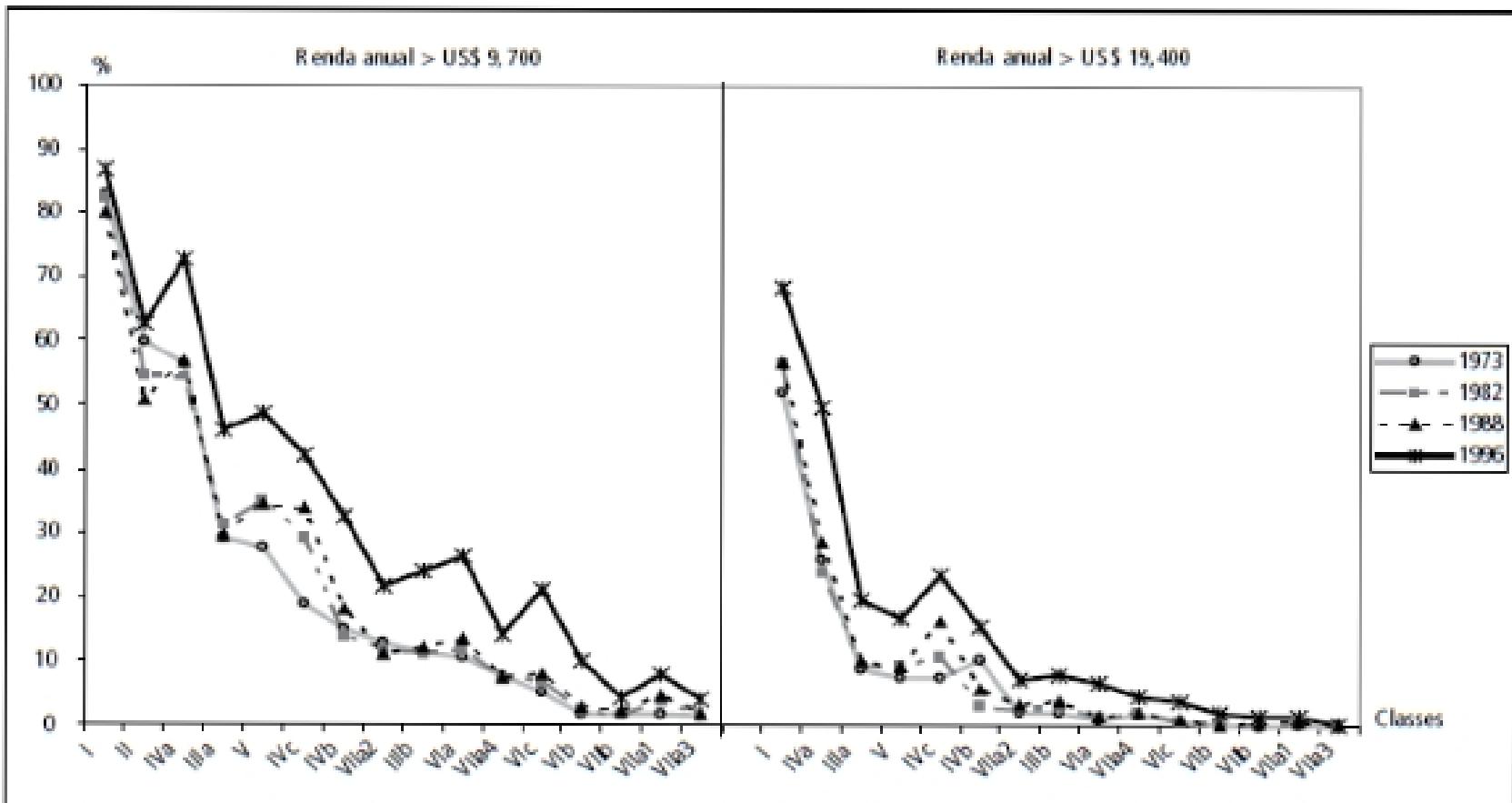
# Carlos Antônio Costa Ribeiro, 2003

Gráfico 14 – Distribuição da classe de destino para homens entre 25 e 64 anos – Brasil, 1973-1996



# Carlos Antônio Costa Ribeiro, 2003

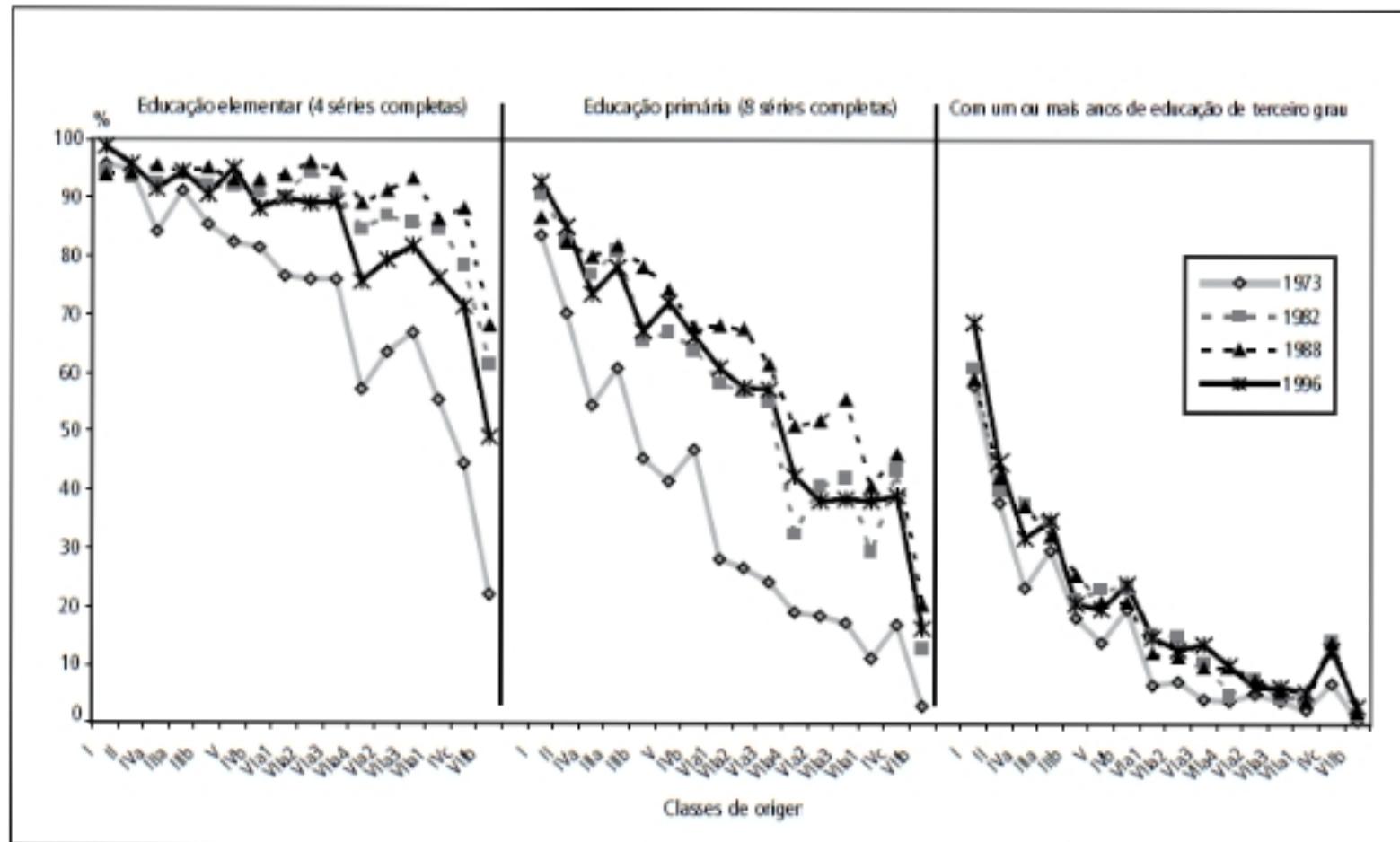
Gráfico 9 – Participação de homens entre 25 e 64 anos com renda anual maior do que US\$ 9.700 e US\$ 19.400, segundo classe social (16 categorias) – Brasil, 1973-1996



**Nota:** Os cálculos foram feitos de acordo com o "Consumer Price Index, Federal Reserve Bank of Minneapolis"; e a taxa de câmbio do dólar do Banco Central do Brasil. O valor de US\$ 9.700 (em valores de 2000) é equivalente a US\$ 2.500 em 1973; US\$ 5.425 em 1982; US\$ 6.650 em 1988; e US\$ 8.825 em 1996. A taxa de câmbio entre o dólar (US) e a moeda brasileira (BR) era: 1 US = 6,32 BR em 1973; 1 US = 155,3 BR em 1982; 1 US = 267,5 em 1988; e 0,98 US = 1 BR em 1996.

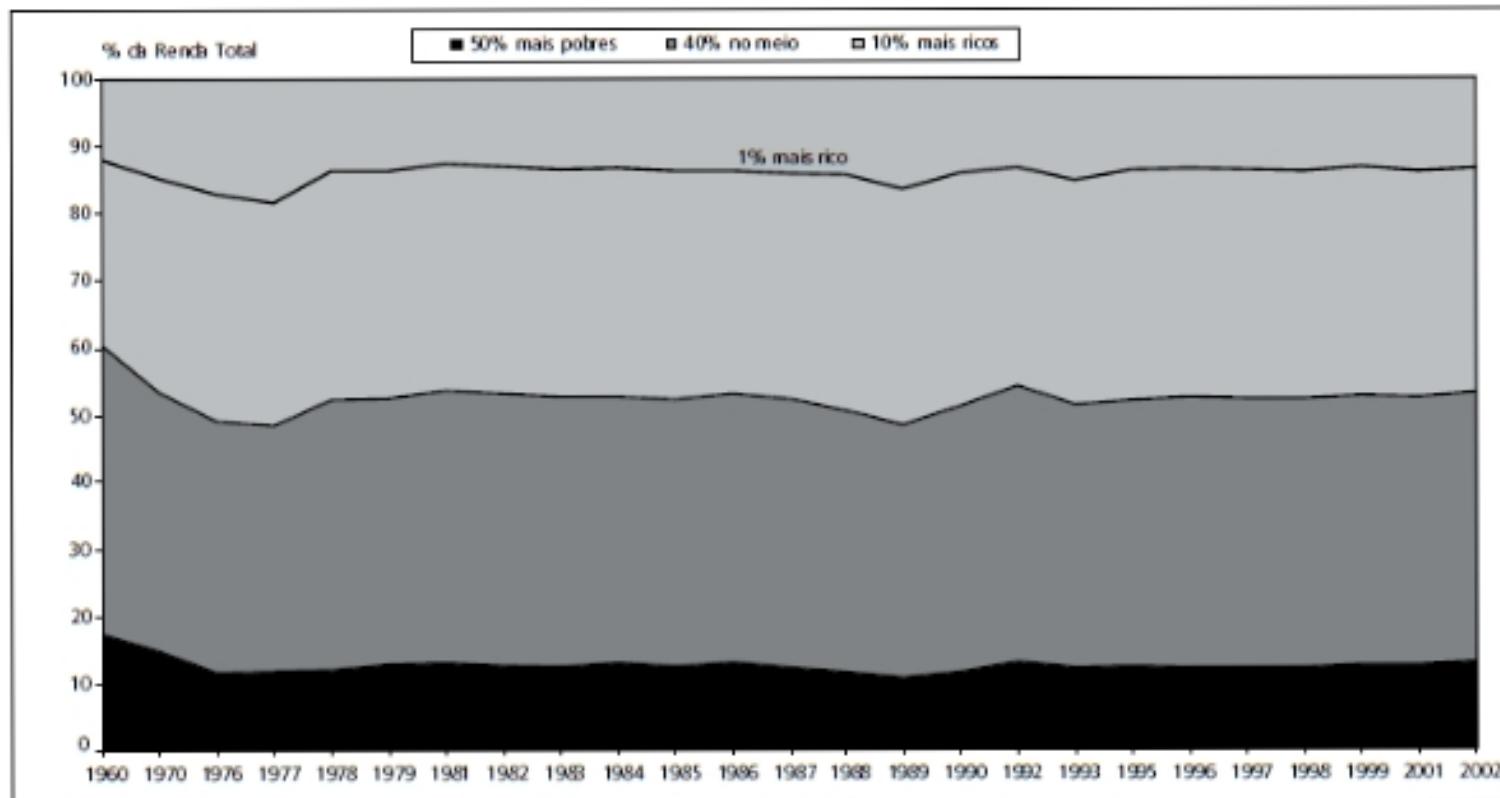
# Carlos Antônio Costa Ribeiro, 2003

Gráfico 10 – Participação de homens entre 25 e 64 anos, por nível educacional alcançado, segundo classe social de origem – Brasil, 1973-1996



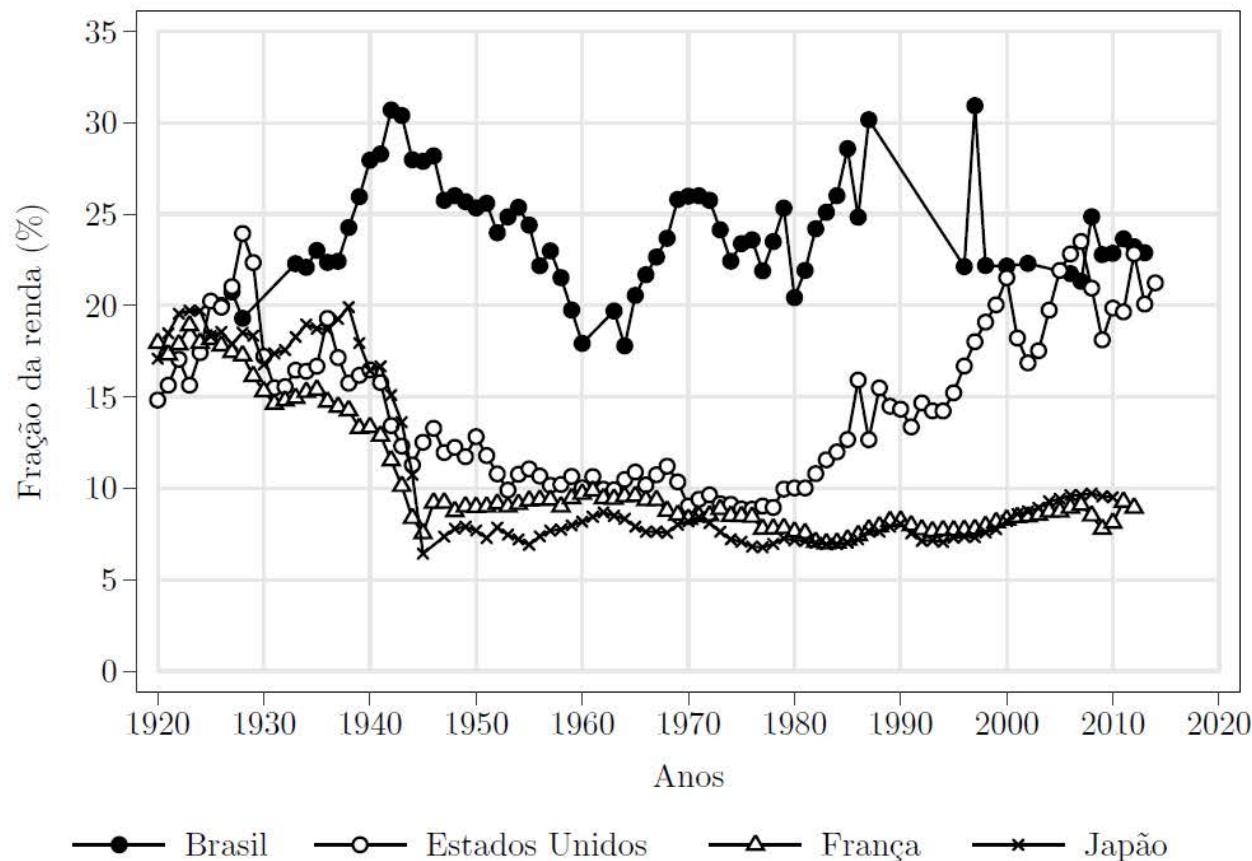
# Carlos Antônio Costa Ribeiro, 2003

Gráfico 6 – Distribuição da renda acumulada pelos 1% mais ricos, 10% mais ricos, 40% no meio e 50% mais pobres – Brasil, 1960-2002



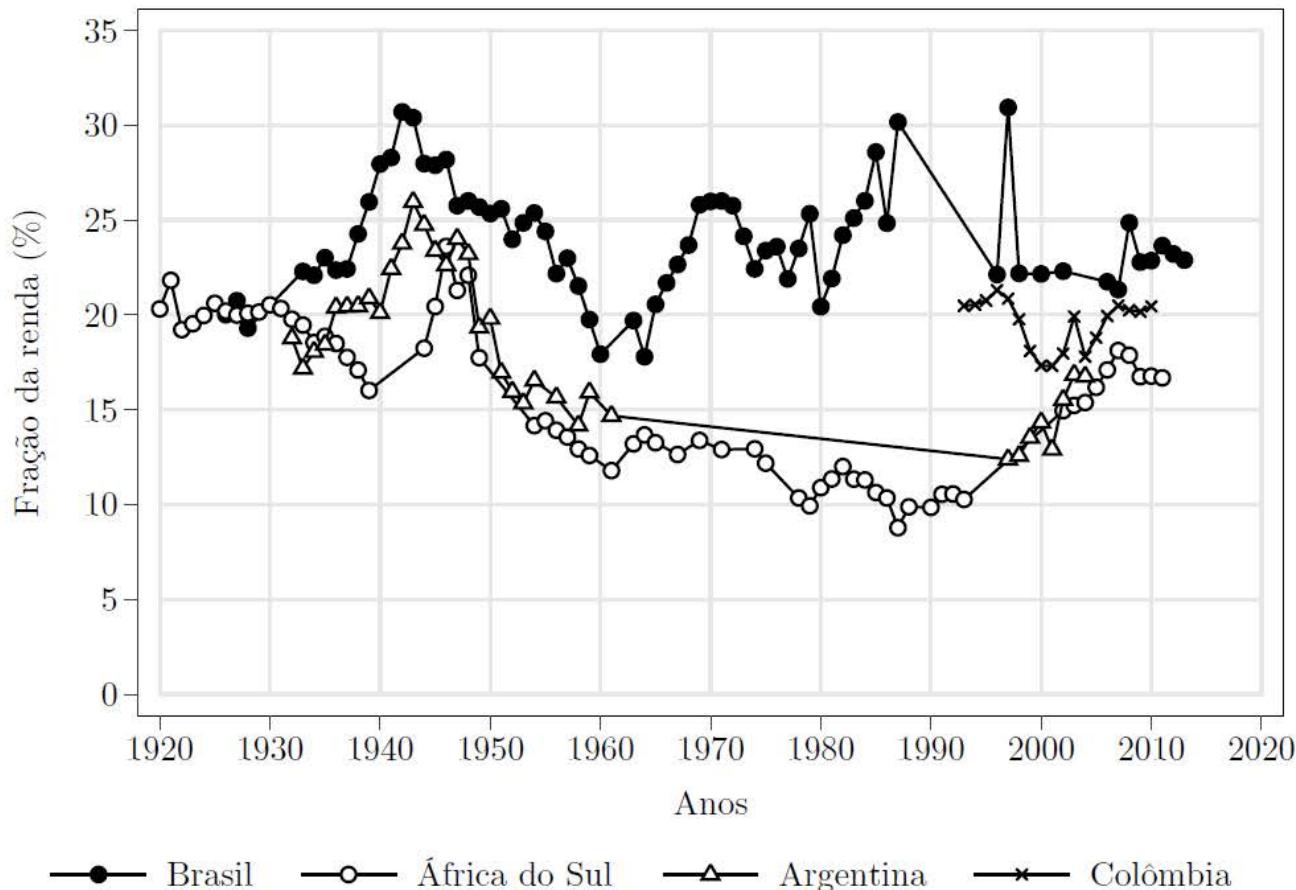
# Tese Pedro Souza, 2017

**Figura 44.** Fração recebida pelo 1% mais rico no Brasil e em países desenvolvidos selecionados, 1920–2013



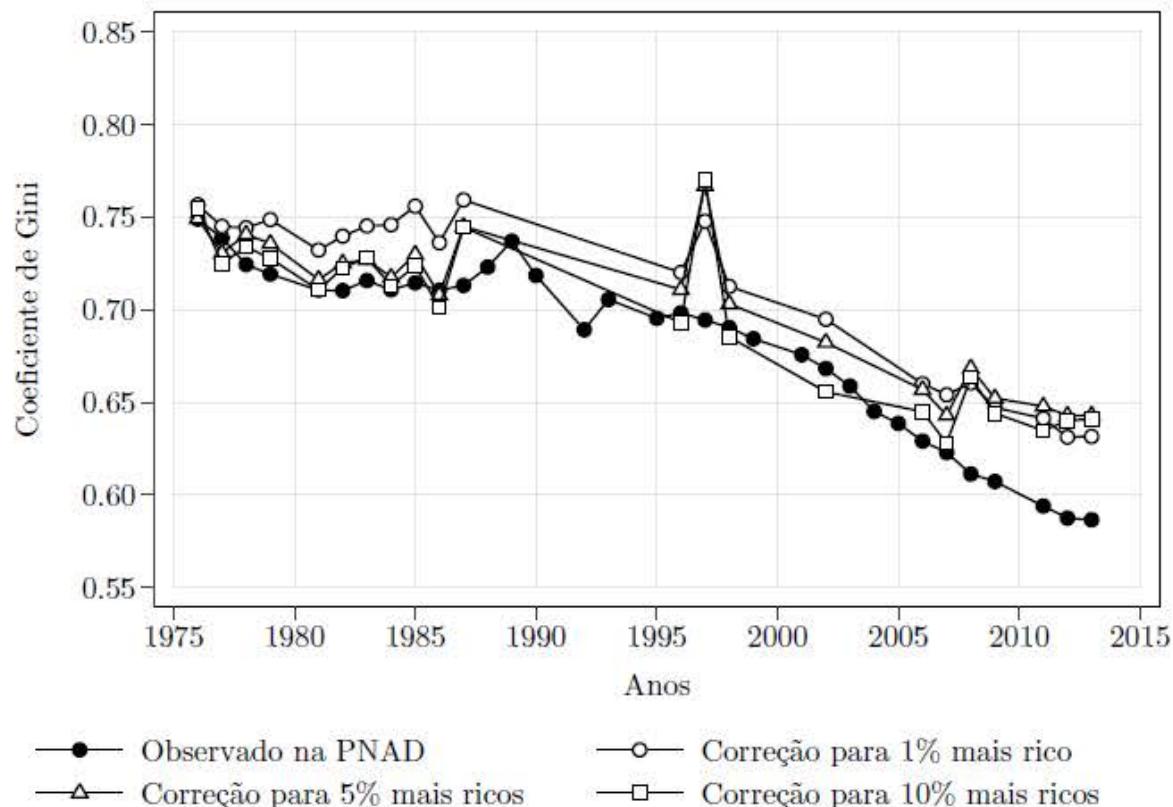
# Tese Pedro Souza, 2017

**Figura 45.** Fração recebida pelo 1% mais rico no Brasil e em países em desenvolvimento selecionados, 1920–2013



# Tese Pedro Souza, 2017

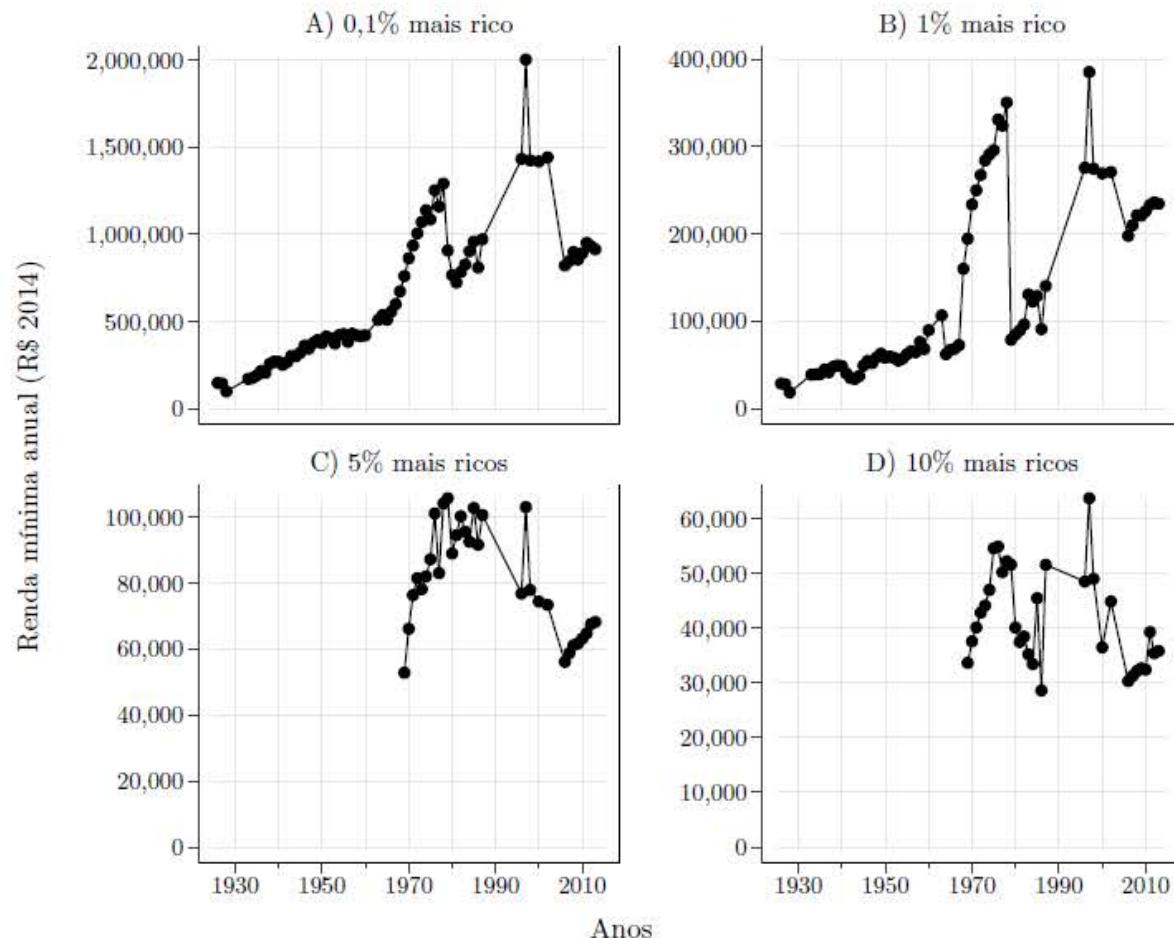
Figura 42. Coeficiente de Gini observado nas PNADs e corrigido de acordo com dados tributários – Brasil, 1976–2013 (%)



Fonte: elaboração própria a partir de tabulações de dados tributários, das Contas Nacionais e dos microdados das PNADs; ver capítulo 4.

# Tese Pedro Souza, 2017

Figura 38. Renda anual mínima para pertencer aos estratos mais ricos – Brasil, 1926–201  
(R\$ 2014)



Fonte: elaboração própria a partir de tabulações de dados tributários e das Contas Nacionais; ver capítulo 4.  
N.B.: valores deflacionados pelo deflator do PIB.

# Classes Sociais



Considerando os países onde existe muita desigualdade de renda e de oportunidades, por que os partidos e candidatos favoráveis a redução das desigualdades não ganham sempre?

Manchetômetro  
([www.manchetometro.com.br](http://www.manchetometro.com.br))



# Estudo sobre a distribuição das taxas de encarceramento nos estados brasileiros e principais variáveis associadas

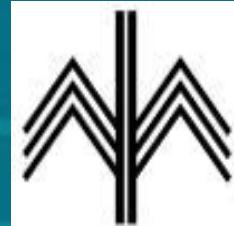
Vinicius Pinheiro Israel  
IESP-UERJ / DME-IM-UFRJ

Natasha Bachini  
IESP-UERJ

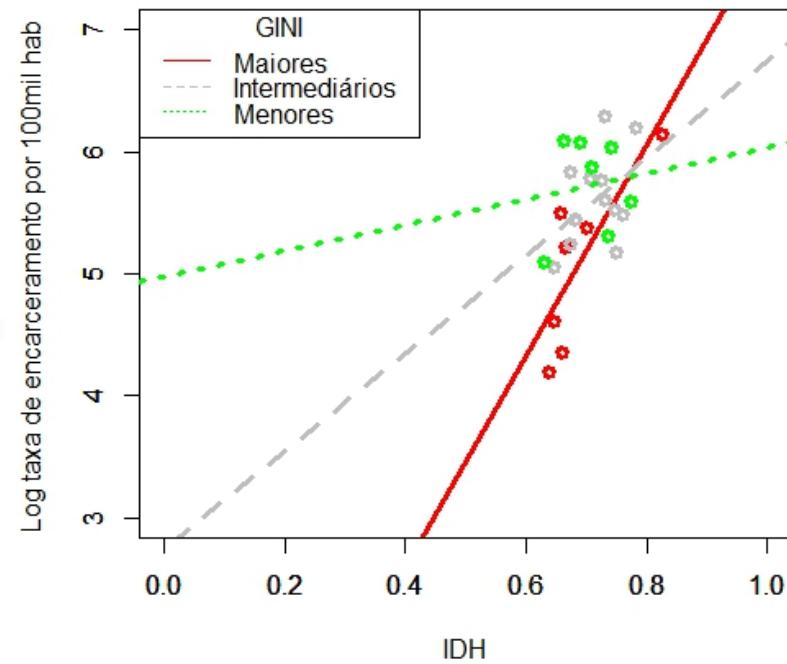
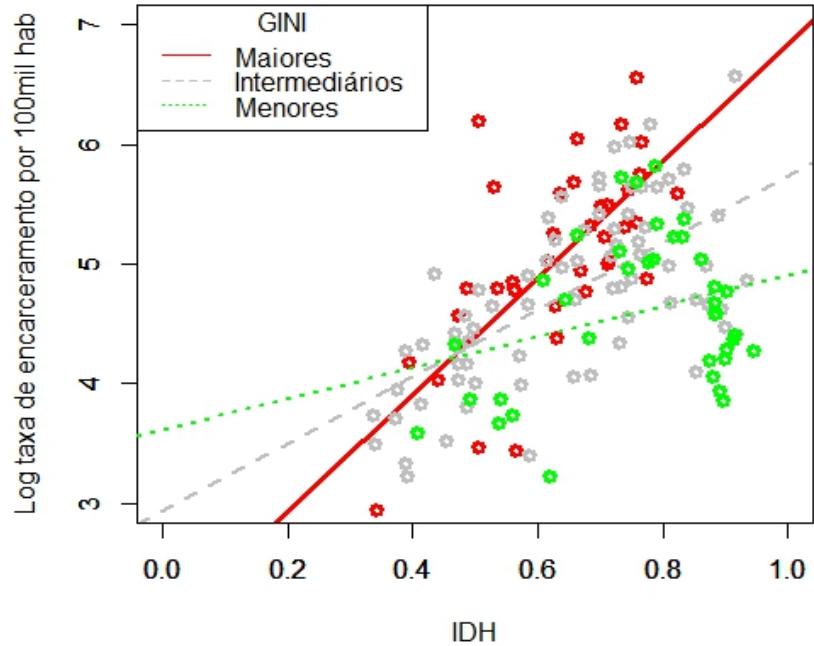
Área Temática: Poder Judiciário, Direitos Humanos, Política e Justiça



# Contribuições do trabalho (ISRAEL, 2016)



Log da taxa de encarceramento  
por 100 mil habitantes - 2014



# Contribuições do trabalho (ISRAEL, BACHINI, 2017)



Estado Moderno



Capacidade e  
Legitimidade

Punitivismo

Durkheim e Weber

Sanções Legais:  
Estado Controla e Mantém a Ordem

Perspectiva  
Neo-Marxista

Lei e Governos como  
Instrumentos de  
Dominação de Classe



# Contribuições do trabalho (ISRAEL, BACHINI, 2016)



Jacobs e Carmichel 2001



Hipóteses

- H1. Ameaça das minorias
- H2. Estratificação Social
- H3. Desemprego
- H4. Ideologia
- H5. Metrópolis
- H6. Encarceramento de Jovens

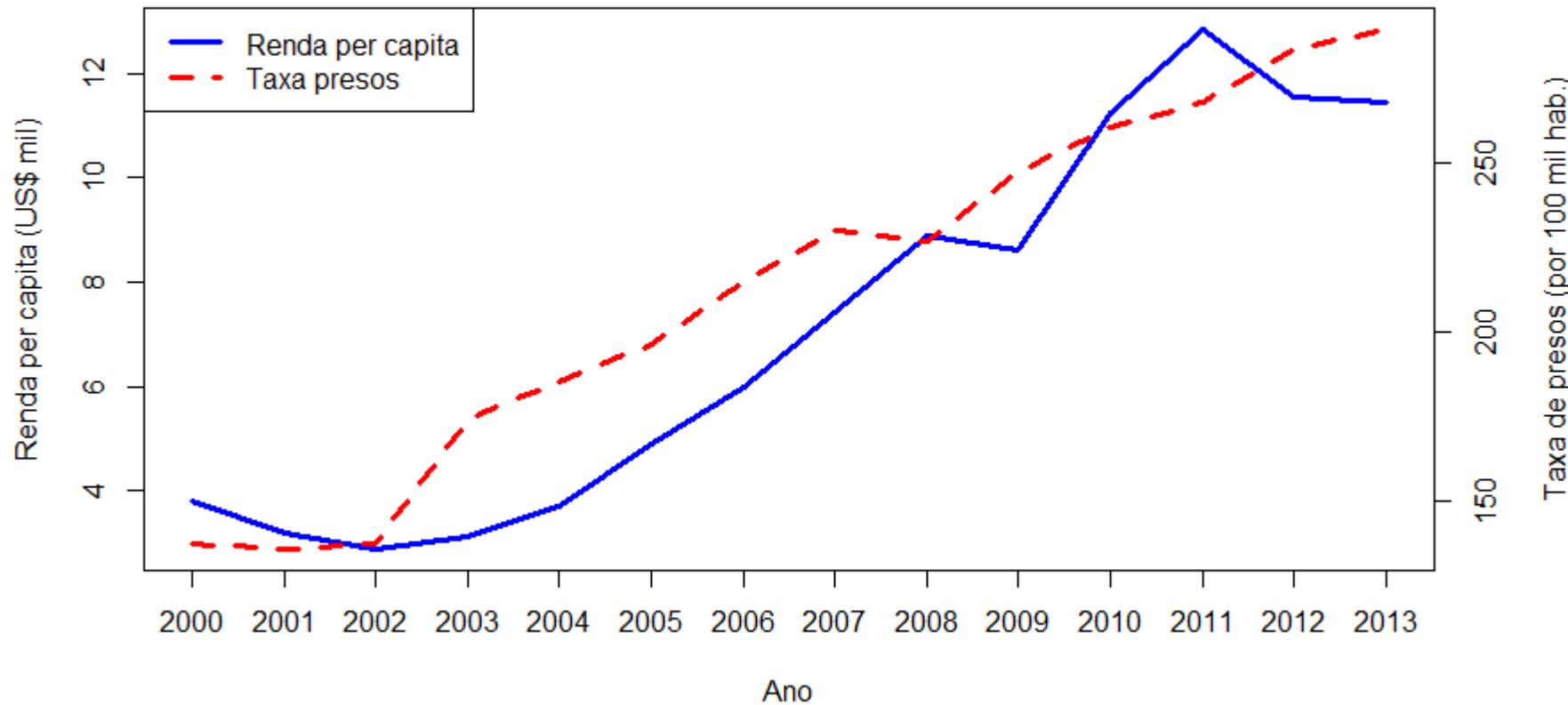


# Debate no Brasil

- População carcerária: aumento de 575% de 1990 até 2014 (607.731 pessoas)
- Crescimento acentuado do número de crimes violentos

Gláucio Soares (2008), homicídios cresceram desde 1979, taxa anual de 1.579,7 / redução somente com o estatuto do desarmamento (Lei 10.826 de 22 de dezembro de 2003).





# Debate nos EUA

- Políticas conservadoras: “guerra ao tráfico”, “lei e ordem”, tolerância zero ao crime e “*three strikes and you are out*”
- Ideia de responsabilidade/prestaçāo de contas (*accountability*) individual



# Debate nos EUA

- Políticas neoliberais -> transição de um estado de bem-estar social para um estado punitivo.
- “*Underclass control*” ou de “*New Jim Crow* - contraponto aos avanços da luta pelos direitos civis nos EUA => Seletividade Penal

David Garland (2008), Luïc Wacquant (2011),  
Bruce Western (2006)



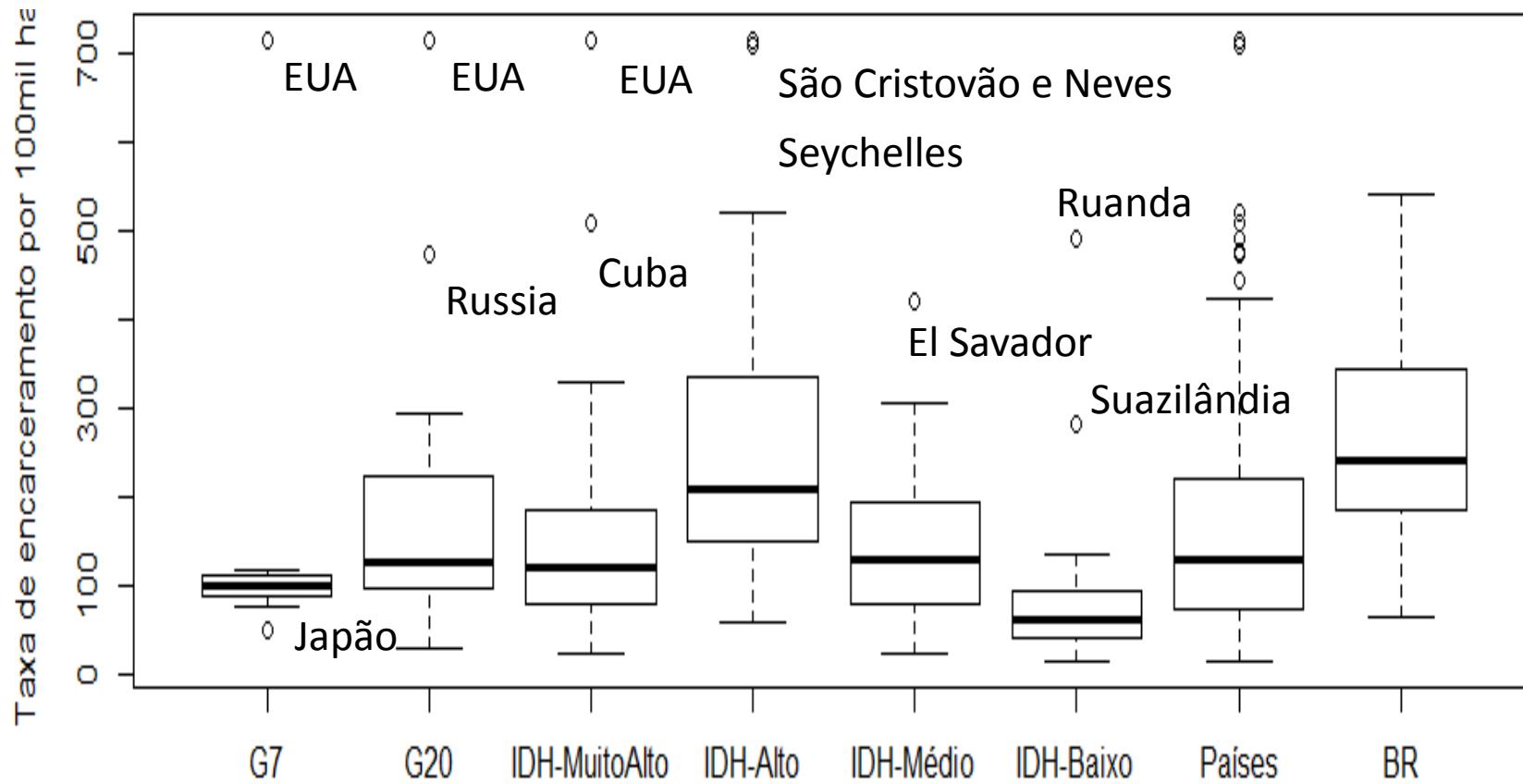
# Dados

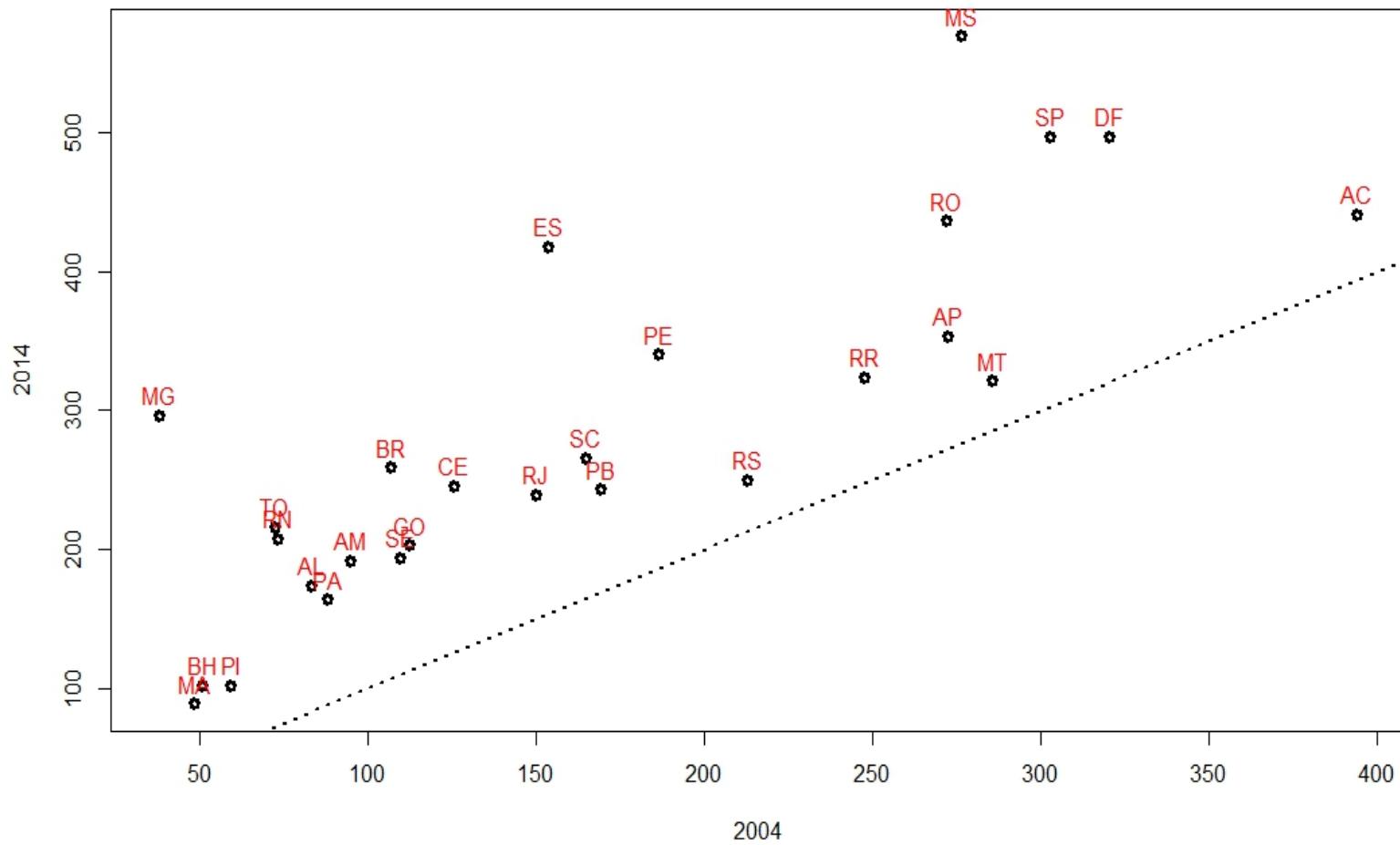


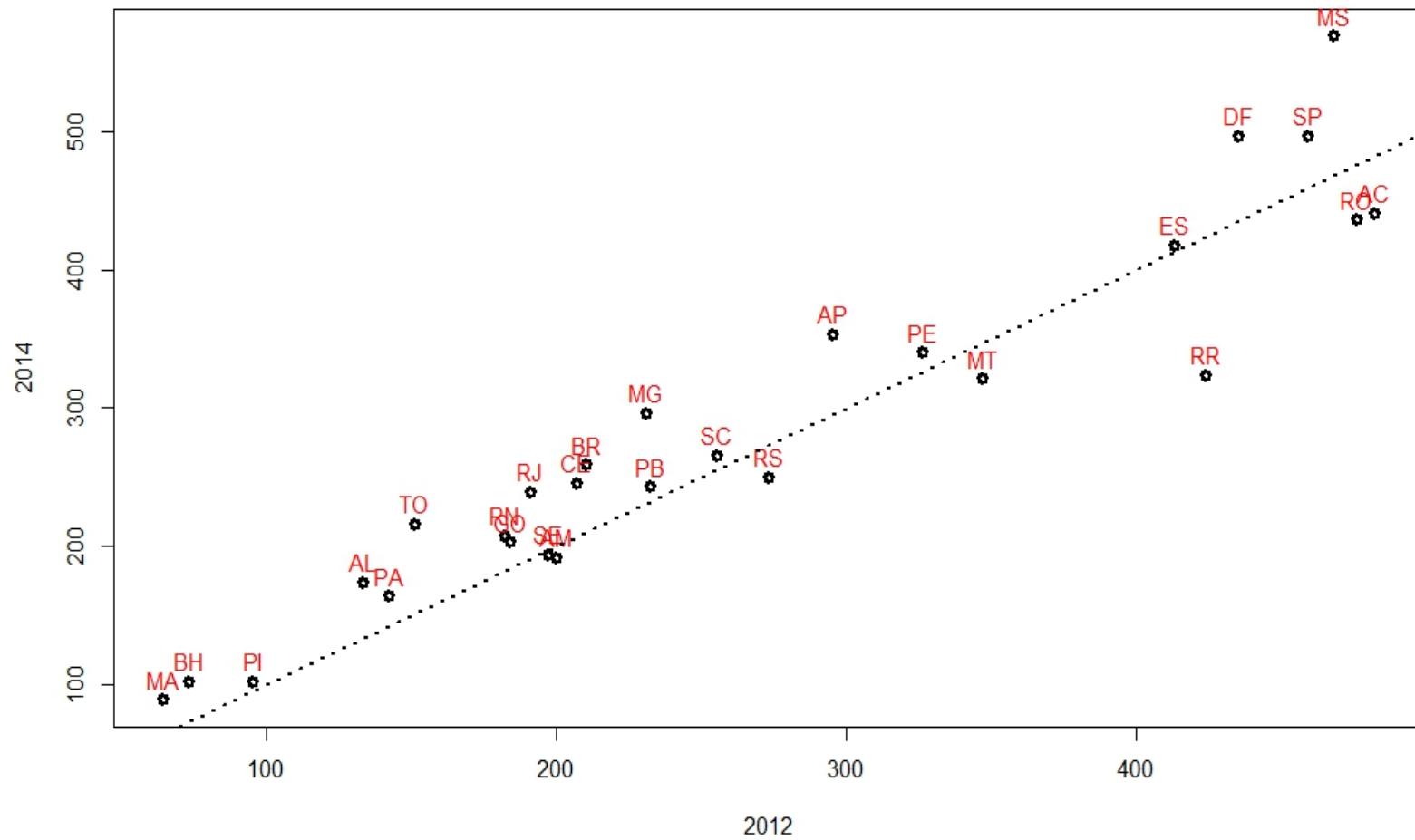
- *International Centre for Prision Studies* (ICPS), órgãos oficiais de administração prisional, coletados entre 2011 e 2013
- Relatórios e Censo Penitenciário Brasileiro (2004, 2012 e 2014)
- Covariáveis: IBGE, relatórios da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Banco Mundial



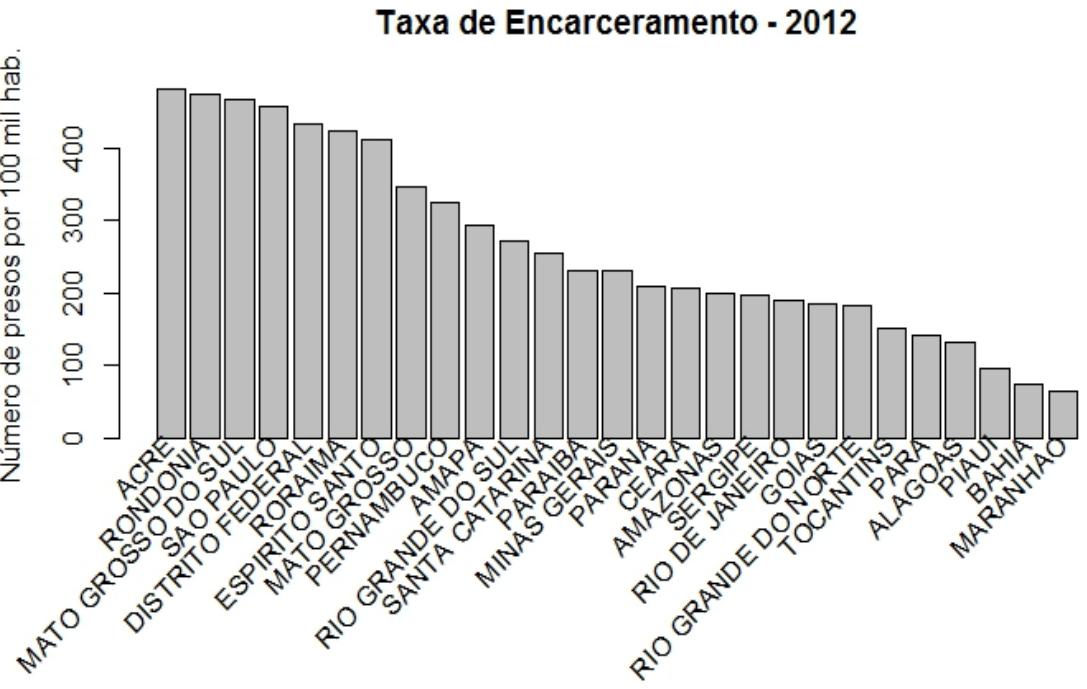
# Taxa de encarceramento por 100 mil habitantes - 2014



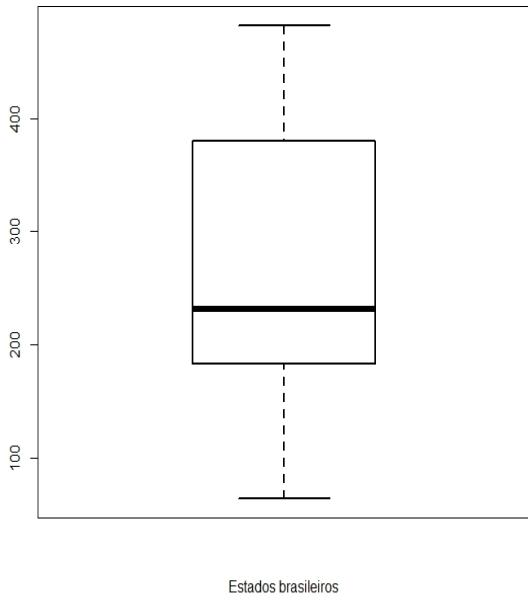




Número de presos por 100 mil hab.



Taxa de Encarceramento - 2012



# Modelos de Regressão Linear

**contínuas:** índice GINI, IDH, Taxa de Homicídio, Taxa da População com Ensino Fundamental Incompleto, Taxa de Jovens, Taxa de Negros e Pardos, Taxa de Brancos, Taxa de Migrantes, Taxa de Evangélicos, Taxa de Urbanização, Taxa de Desemprego, Taxa de Policiais, Taxa de Homens, Contribuição do Estado para o PIB nacional e Contra o Desarmamento (proporção de votos nas assembleias legislativas dos estados contra o estatuto do desarmamento);

**categóricas** (transformadas em *dummy*): Estado Fronteira (se o estado faz fronteira com outros países) e Voto em Dilma (*dummy* para os estados que tiveram mais de 50% dos votos válidos nos segundo turno da eleição de 2010 para a candidata Dilma Rousseff).

# Resultado Melhor Modelo

**Tabela 1.** Resultado do melhor modelo linear multivariado.

Coeficientes	Estimativa	Desvio padrão	Estatística t	P(> t )
Intercepto	1,82	1,87	0,97	0,3410
GINI	-3,53	1,85	-1,91	0,0689
VotoDilma1	-0,49	0,15	-3,19	0,0040
Taxa de Jovens	12,4	4,45	2,78	0,0110
Taxa Pop. Urb.	2,99	0,95	3,14	0,0048

# Impacto do Posicionamento Político dos Governadores



$r = \text{Log(tx encarceramento 2014 / tx encarceramento 2004)}.$

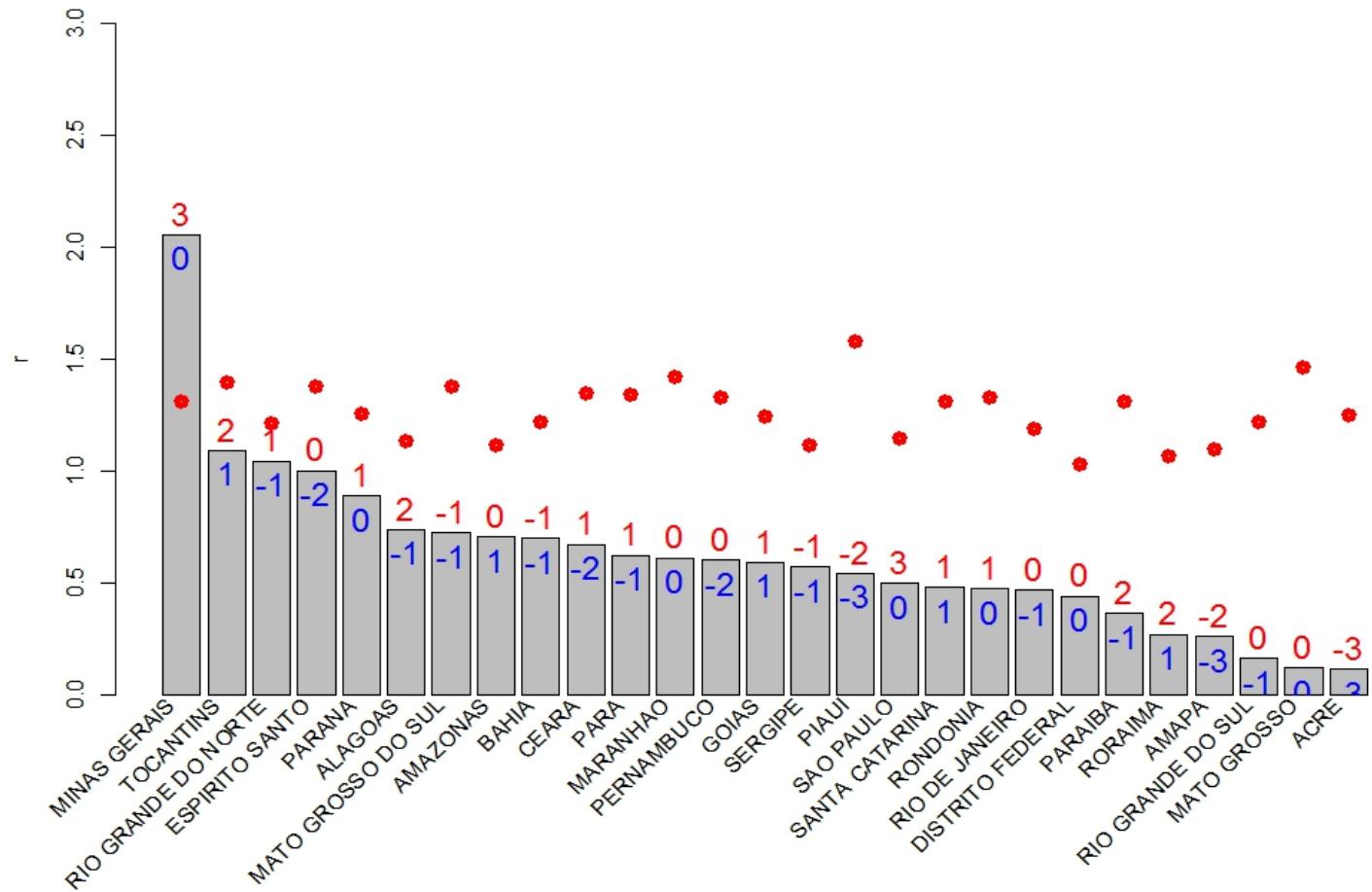
Taxa de aumento do PIB

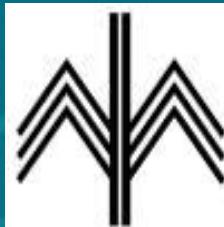
Posicionamento Político:

Tarouco e Madeira 2013 e Braga et al., 2015



Taxa de aumento (2004-2014)



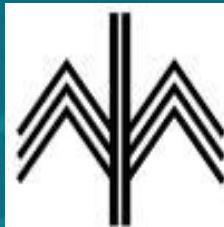


# Medidas Resumo

**Tabela 3.** Medidas resumo da variável dependente e variáveis independentes.

Variáveis	Mínimo	Mediana	Média	Máximo	Desvio padrão
r	0,11	0,59	0,62	2,06	0,39
<b>Aumento do PIB</b>	1,03	1,26	1,27	1,58	0,13
<b>Ideologia D/C/E</b>	-3	-1	-0,71	1	1,23
<b>Liberal / Conservador</b>	-3	0	0,41	3	1,47
<b>Direita / Esquerda</b>	-3	-1	-1,04	2	1,65





# Resultado Tarouco e Madeira 2013

	Modelos Lineares Múltiplos (Família Gaussiana)								Modelos Lineares Generalizados (Família Gama)							
	1a		2a		3a		4a		1b		2b		3b		4b	
Tarouco e Madeira, 2013	média	d.p.	média	d.p.	média	d.p.	média	d.p.	média	d.p.	média	d.p.	média	d.p.	média	d.p.
Intercepto	-0,144	0,677	-0,188	0,669	0,587	0,088	0,573	0,070	0,086	0,497	0,059	0,466	0,591	0,069	<b>0,576</b>	<b>0,055</b>
Direita / Esquerda	0,039	0,116	0,120	0,047	0,030	0,117	0,116	0,047	0,047	0,089	0,127	0,032	0,030	0,089	<b>0,125</b>	<b>0,029</b>
Liberal / Conservador	-0,008	0,044	-0,015	0,043	0,001	0,044	-	-	-0,003	0,034	0,002	0,034	0,001	0,035	-	-
Aumento PIB	0,568	0,521	0,588	0,517	-	-	-	-	0,392	0,391	0,408	0,367	-	-	-	-
Interação ED:LC	-0,035	0,046	-	-	-0,037	0,046	-	-	-0,034	0,033	-	-	-0,040	0,033	-	-
AIC	27,988		26,661		27,579		24,337		17,411		16,486		16,449		<b>14,066</b>	

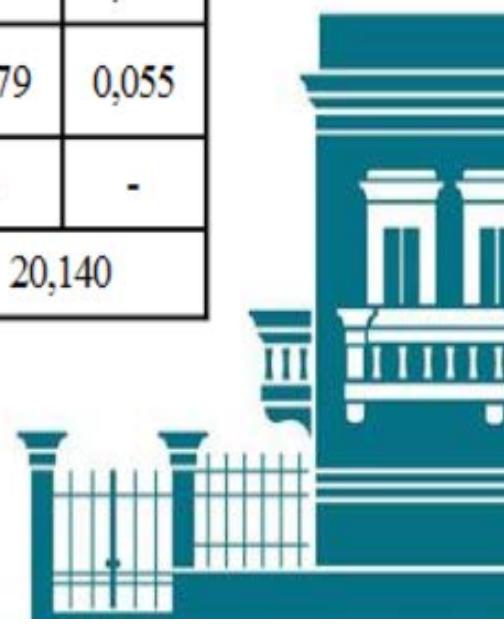




## Resultado Braga et al. 2015



	Modelos Lineares Múltiplos (Família Gaussiana)				Modelos Lineares Generalizados (Família Gama)			
	1c		2c		1d		2d	
Braga et al. 2015	média	d.p.	média	d.p.	média	d.p.	média	d.p.
Intercepto	-0,001	0,694	0,661	0,086	-0,242	0,589	0,679	0,091
Direita / Esquerda	0,068	0,062	0,057	0,061	<b>0,100</b>	0,047	0,079	0,055
Aumento PIB	0,529	0,550	-	-	0,740	0,475	-	-
AIC	30,165		29,326		<b>19,850</b>		20,140	





$$TX2014 = TX2004 * \text{exponencial}(0,576 + 0,125 * \text{PosiçãoPolítica})$$

### Interpretação (aumento)

Posição Política = 2

$\text{exponencial}(0,576 + 0,125 * 2) = 2,28$  vezes

Posição Política = -1

$\text{exponencial}(0,576 + 0,125 * (-1)) = 1,57$  vezes





# Conclusões e trabalhos futuros

**Melhor modelo**, regressores: taxa de urbanização, o voto em Dilma, a proporção de jovens e a menor desigualdade social

**Influência política dos governos de estado**, prendendo mais os partidos mais à direita em detrimento aos de esquerda, sem efeito, para dicotomia liberal/conservador

Os estados que mais encarceram são os **mais ricos e urbanizados** (hipóteses **H2** e **H5**)



# Conclusões e trabalhos futuros



As teses da ideologia política conservadora (hipótese **H4**) e da proporção de jovens na população (hipótese **H6**) foram confirmadas

Capacidade e vontade estatal de punir

**Futuro:**

Outras unidades (países ou estados EUA)

Espaços sociais



GT06 Comportamento político e opinião pública

39º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS

# Voto Assimétrico, Classes e Mobilidade Social no Brasil

Carlos Antonio Costa Ribeiro (IESP-UERJ)

Vinicius Pinheiro Israel (DME/IM/UFRJ)

26 a 30 de outubro de 2015

Caxambú, MG



# Discussão inicial

No Brasil há muita desigualdade de classes, mas também muita mobilidade social.

Nas eleições presidenciais de 2006 teria ocorrido um alinhamento entre classe trabalhadoras e voto na esquerda (Singer, Limongi e Guarnieri)

Qual seria a relação entre classe, mobilidade intergeracional e voto?





# Discussão inicial

“teoria econômica do voto”: (Downs, 1957), o voto de classe pode ser explicado pelo fato de as pessoas em classes mais baixas terem interesses em políticas redistributivas que são tipicamente propostas por partidos de esquerda.

“teoria dos grupos de referência” (ou “expressive theory”): *“Voting behavior is thus an expression of a political identity and will in turn reflect the norms and values of one’s normative reference groups”* (Heath, et al., 1993).

São teorias semelhantes, mas diferem quando pensamos a relação entre voto, classe e mobilidade. Quando há mobilidade Intergeneracional qual seria o grupo de referência classe de origem ou de destino?





IESP.UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos

# Teorias e Hipóteses

H1: Hipótese de composição: em classes com altas “taxas de entrada” (o que implica em pouca imobilidade), parte considerável das preferências políticas se deve ao efeito de composição (H1).

H2: Hipótese do efeito da classe de destino: a preferência política das pessoas que experimentaram mobilidade social estaria mais próxima da preferência típica da sua classe de destino do que daquela mais comum em sua classe de origem (H2).

H3: Hipótese de aculturação (Peter Blau, 1956: quanto mais velha a pessoa for menor será o efeito da classe de origem em relação ao efeito da classe de destino (H3).



# Teorias e Hipóteses

H4: Hipótese do voto assimétrico: Lipset e Bendix (Lipset e Bendix, 1959) afirmam que: "a maioria das pessoas que ascende para classe média torna-se politicamente conservadora enquanto a grande maioria dos que descendem para classe trabalhadora permanecem aderentes aos movimentos conservadores".

Formulamos esta hipótese da seguinte forma (mais abstrata):  
um padrão de adaptação diferente de acordo com a mobilidade descendente e a ascendente (H4).





# Teorias e Hipóteses

H5: Hipótese específica para eleição de 2006: *na eleição de 2006 houve uma convergência de classe não apenas em termos de um alinhamento entre classes trabalhadoras e voto na esquerda (PT), como também em termos de mobilidade social com pessoas tendo mobilidade ascendente tendendo a votar mais em Lula (H5).*



**Tabela 1 - Classes por Voto no Segundo Turno das Eleições Presidenciais de 2006.**

	Lula	Alkimin
<b>Classes de Destino</b>		
I+II - Profissionais e administradores	70,5%	29,5%
III - Trabalhadores manuais de rotina	79,7%	20,3%
IV - Pequenos proprietários, autônomos	80,4%	19,6%
V+VI - Trabalhadores manuais qualif.	86,6%	14,4%
VIIa - Trabalhadores manuais não qualif.	86,0%	14,0%
VIIb - Trabalhadores rurais	86,9%	13,1%
<b>Total</b>	82,5%	17,5%

**Fonte:** PDSD 2008.

**Tabela 2 - Classes de origem por classe de destino: % votando em Lula e % de taxas de entrada na classe de destino. 2o turno da eleição presidencial de 2006.**

	Classe de Destino (filhos)													Total	
	I+II		III		IV		V+VI		VIIa		VIIb				
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%		
<b>Classes de Origem (pais)</b>	Lula	entrada	Lula	entrada	Lula	entrada	Lula	entrada	Lula	entrada	Lula	entrada	Lula	Total	
I+II - Profissionais e administradores	61%	(21%)	70%	(11%)	85%	(7%)	94%	(4%)	86%	(5%)	25%	(1%)	72%		
III - Trabalhadores manuais de rotina	78%	(9%)	76%	(11%)	57%	(4%)	79%	(6%)	80%	(5%)	100%	(1%)	78%		
IV - Pequenos proprietários, autonomos	58%	(11%)	68%	(8%)	70%	(20%)	90%	(5%)	77%	(4%)	100%	(2%)	71%		
V+VI - Trabalhadores manuais qualif.	78%	(18%)	83%	(17%)	75%	(8%)	87%	(21%)	84%	(16%)	92%	(3%)	83%		
VIIa - Trabalhadores manuais não qualif.	74%	(22%)	83%	(27%)	100%	(15%)	87%	(27%)	89%	(29%)	76%	(5%)	86%		
VIIb - Trabalhadores rurais	73%	(18%)	83%	(26%)	81%	(47%)	86%	(37%)	86%	(42%)	88%	(89%)	85%		
<b>Total</b>	71%	(100%)	80%	(100%)	80%	(100%)	87%	(100%)	86%	(100%)	87%	(100%)	82%		
<b>N</b>	434		508		189		409		1063		373		2976		

Fonte: PDS 2008.

# Modelos e Resultados

**Modelo 1:** Taxa da influência da posição de origem

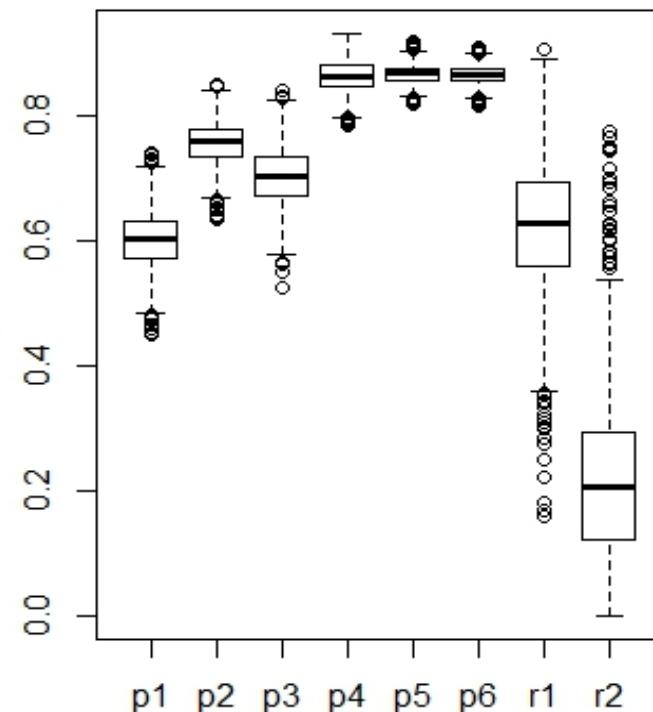
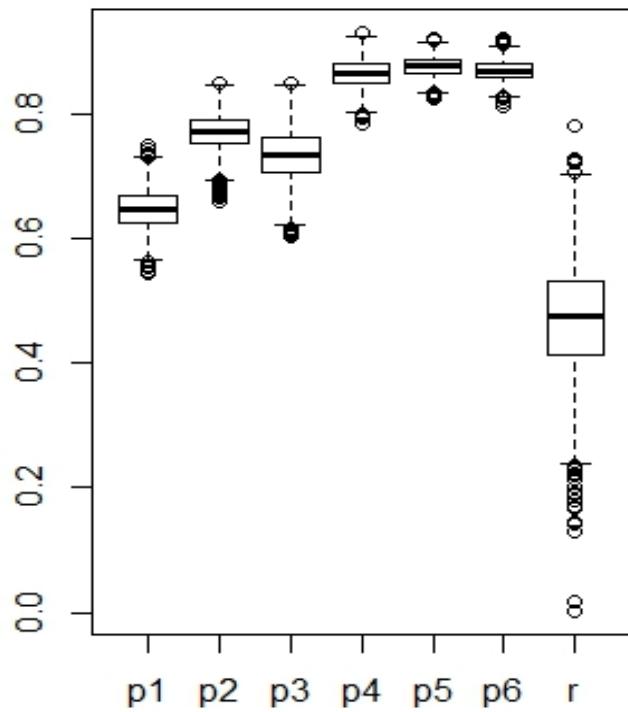
$$y_{ij} \sim \text{Binomial}(n_{ij}, m_{ij})$$
$$m_{ij} = rp_i + (1 - r)p_j, \quad \text{com } i, j = 1, \dots, c$$

**Modelo 2:** Taxa da influência da posição de origem de acordo com a direção da mobilidade

$$y_{ij} \sim \text{Binomial}(n_{ij}, m_{ij})$$
$$m_{ij} = r_1 p_i + (1 - r_1) p_j, \text{ se } i \geq j \text{ e}$$
$$m_{ij} = r_2 p_i + (1 - r_2) p_j, \text{ se } i < j \text{ com } i, j = 1, \dots, c$$

Inferência bayesiana dos parâmetros

# Modelos e Resultados



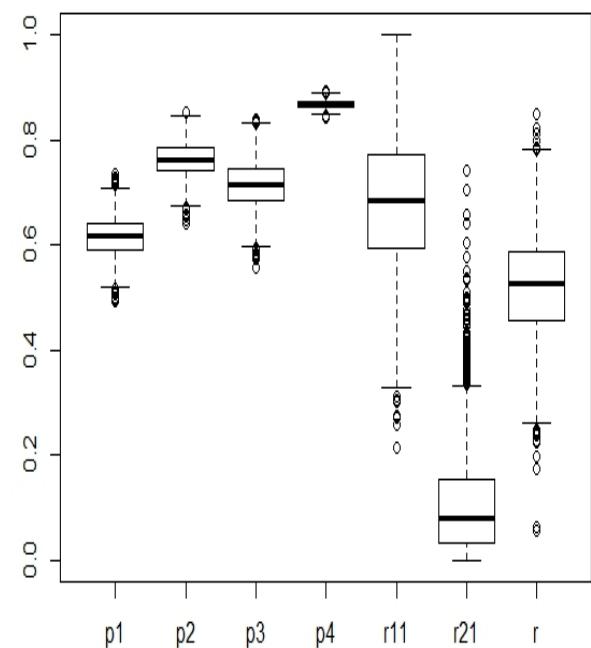
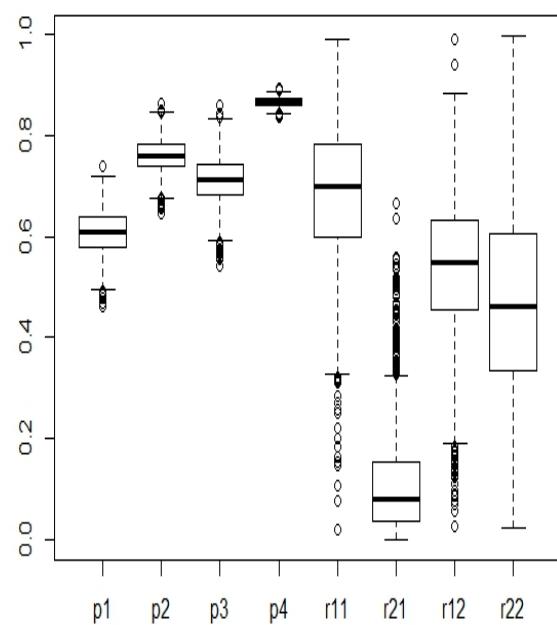
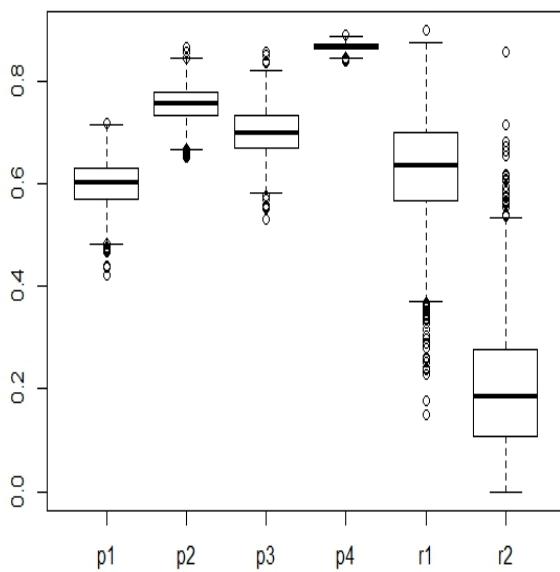
# Modelos e Resultados

**Modelo 3:** Taxa de influência da posição de origem de acordo com a direção da mobilidade – **Esquema com 4 classes.**

**Modelo 4:** Taxa de influência da posição de origem de acordo com a direção da mobilidade com **coorte de idade (18-40 anos, 41+)** - **Esquema com 4 classes.**

**Modelo 4:** Taxa de influência da posição de origem de acordo com a direção da mobilidade (**somente para o primeiro coorte de idade**), com **coorte de idade (18-40 anos, 41+)** - **Esquema com 4 classes.**

# Modelos e Resultados



	<u>Modelo 1</u>		<u>Modelo 2</u>		<u>Modelo 3</u>		<u>Modelo 4</u>		<u>Modelo 5</u>	
	média	dp								
p1	0,647	0,031	0,601	0,044	0,599	0,044	0,610	0,042	0,614	0,037
p2	0,770	0,029	0,757	0,033	0,755	0,033	0,760	0,032	0,761	0,031
p3	0,734	0,042	0,702	0,046	0,700	0,046	0,714	0,047	0,715	0,043
p4	0,863	0,022	0,866	0,024	0,867	0,008	0,868	0,008	0,869	0,008
p5	0,875	0,015	0,869	0,014						
p6	0,868	0,016	0,866	0,014						
r	0,469	0,090								
r1			0,622	0,101	0,629	0,102				
r2			0,218	0,128	0,201	0,123				
r11							0,689	0,136	0,680	0,132
r21							0,107	0,097	0,110	0,101
r12							0,536	0,136		
r22							0,473	0,194		
r (41+ anos)									0,521	0,100
DIC	187,15		184,02		90,13		156,72		154,94	
Preditiva	21,78		20,85		49,17		51,89		48,73	

# Discussão e Conclusões

H1: Há efeito de composição: se não houvesse mobilidade social a associação entre classe e voto seria maior.

H2: Quando os modelos separaram as direções de mobilidade, a influência da origem foi mais acentuada para mobilidade ascendente e menos acentuadas para mobilidade descendente. Assim, parece que a explicação do voto naquela eleição não pode se resumir a “teoria econômica do voto”. Aparentemente precisamos de outras abordagens para explicar os resultados encontrados.

# Discussão e Conclusões

H3: nossas análises indicam que a hipótese de aculturação parece ser válida na medida em que o tempo dentro de uma determinada classe de destino diminui o efeito da classe de origem.

H4: Fica evidente que há uma mudança no voto em Lula na coorte de idade de 18 a 40 anos de idade. O voto bastante influenciado pela classe de origem no caso da mobilidade ascendente e o efeito contrário no caso de mobilidade descendente mostram que os mais jovens de alguma forma estão desalinhados do voto usual da classe que estão chegando.



IESP.UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos

# Discussão e Conclusões

A partir da eleição presidencial de 2006 ocorre uma mudança na base eleitoral do PT (ou somente no eleitorado do candidato Lula), seja referente à adesão de uma fração de classe como defende Singer (2012), seja como resultado de um “governo de sucesso” como apontam Peixoto e Rennó (2011) pensando na eleição seguinte. O que deve ser destacado é que os modelos conseguem perceber esse ponto de inflexão no eleitorado brasileiro.

No entanto, nossas análises indicam que a teoria dos grupos de referência deve ser levada em conta para se entender melhor o voto nas eleições brasileiras.

# Centro de Estudo da Riqueza e Estratificação Social - CERES

<http://ceres.iesp.uerj.br/>

Obrigado!!!